ANNO XXIX — SEGUNDA FEIRA 2 DE MAIO DE 1853. — N. 98.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 30 DE ABRIL.

Sobre Londres 28 ½
« Paris, 334 a 335
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Abr.	Austria	3 de Abr.
Hespanha	8 de »	Suissa	6 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Mar.
Belgica	3 de »	Inglaterra	8 de Abr.
Italia	3 de »	E. Unidos	23 de Mar.
Alemanha	3 de »	Mexico	3 de »
Prussia	3 de »	California	1 de Fev.
Dinamarca	31 de Mar.	Chili	15 de »
Russia	30 de »	Buenos-A.	3 de Abr.
Turquia	28 de »	Montevideo	6 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará'	2 de Abril.	S. P. do Sul	3 de Abr.
Maranhaõ	2 de »	Minas	5 de »
Ceará'	6 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	22 de »	R. de Janeiro	11 de »
Alagôas	20 de »	Bahia	18 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. S. Athanasio abb.
3 Terça. ✱✱ Invenção da S. Cruz.
4 Quarta. S. Monica viu.
5 Quinta. ✱✱ Ascenção do Senhor.
6 Sexta. S. João Damasceno.
7 Sabbado. S. Estanislao.
8 Domingo. S. Heladio

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relaçaõ' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel. quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Abril 30 Quarto mingoante as 4 horas 30 minutos e 40 segundos da manhãa.
Maio 8 Lua nova as 2 hora, 14 minutos e 42 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente as 8 horas, 36 minutos e 36 segundos da manhãa.
« 22 Lua cheia as 8 horas, 32 minutos e 27 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife em 30 de abril de 1853.

ORDEM DO DIA N. 219.

Determina o Sr. coronel, commandante das armas interino, que na manhãa do dia 2 de maio vindouro se passe revista de mostra aos corpos do exercito existentes na guarnição desta provincia, pela ordem seguinte:

A's 6 horas o batalhão numero 11, e o contingente do oitavo, ambos de infantaria; ás 7 os batalhões segundo e nono da mesma arma; ás 8 a companhia fixa de cavallaria; ás 8 e meia a de artifices; e, finalmente, ás 9 o quarto batalhão de artilharia a pé.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa 31 de março de 1853.

Finalmente foi feita a concessão definitiva do caminho de ferro á companhia Hislop! Perto de um anno se andou nesta negociação, e assim mesmo o contrato concluio-se pelo modo que vai ver, transcrevendo eu aqui as seguintes peças officiaes que foram publicadas no *Diario* de ante-hontem:

« MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA.

« Illm. Sr.—S. Exc. o ministro e secretario de estado das obras publicas, commercio e industria, encarrega-me de dizer a V. S. que tendo a companhia concessionaria do caminho de ferro de Lisboa á fronteira de Hespanha apresentado, pelo que respeita á primeira secção desse caminho, a subscripção de dous terços do capital respectivo, e duas letras de 15 mil libras cada uma, sacadas pelo Sr. Charles Waring, a 90 dias data, sobre a casa de Waring & Brothers, em Londres, a importancia das quaes, uma vez pagas, reunida á de 10 mil libras, que se acham depositadas em Londres, á ordem do governo portuguez, prefaz a somma de 40 mil libras, que, pelo programma de 6 de maio de 1852, he obrigada a depositar a companhia para poder obter a concessão definitiva; e julgando que desta fórma se pódem reputar preenchidas as clausulas indispensaveis para que se effectue a dita concessão, com tanto que se estipulem algumas condições, e seguranças de que o governo não póde prescindir, para garantia do bom resultado da empreza e verificação das obras, entende o mesmo Exm. Sr. que se poderá fazer o contrato definitivo, que tem de ser opportunamente submettido á approvação das côrtes, se V. S., por parte, e em nome da companhia, aceitar as condições seguintes:

« 1.ª Se no dia do vencimento das duas letras de 15 mil libras cada uma, com que se ha de completar o deposito, ou antes disso, não forem pontualmente pagas as ditas letras, ficará nullo e de nenhum effeito o contrato que se tiver celebrado, dissolvida toda a ligação entre o governo e a companhia, e perderá esta o deposito de 10 mil libras esterlinas, que já existe, e todas as obras e trabalhos que tiver executado, sem direito a indemnisação alguma.

« 2.ª O governo subscreve com um terço do capital correspondente á primeira secção do caminho de ferro, porém não entrará na companhia com quantia alguma relativa ás acções que lhe pertencem, emquanto o deposito das 40 mil libras não estiver effectivamente realisado em metal sonante, ou em titulos de divida fundada pelo valor do mercado.

« 3.ª O governo reserva-se o direito de estipular, ou não, no contrato definitivo, como julgar mais conveniente, que toma parte, na razão de um terço da quantia total, nos lucros ou perdas da construcção do caminho, ou que se limita á simples exploração da linha, como os demais accionistas.

« 4.ª O governo será representado na direcção da companhia por individuos de sua escolha, na proporção do capital porque subscreve.

« 5.ª Os direitos e obrigações que resultem do contrato não produzirão effeito algum para nenhuma das partes contratantes, emquanto não fôr apresentado ás côrtes, e approvado por lei.

« Nesta conformidade, e segundo as ordens de S. Exc. o ministro das obras publicas, sirva-se V. S. declarar se aceita as condições precedentes, para que o governo possa tomar a resolução que mais conveniente pareça.

« Deos guarde a V. S. Ministerio de obras publicas, commercio e industria, em 28 de março de 1853.—Illm. Sr. Hardy Hislop.—*Barão da Luz*.

« Companhia central peninsular dos caminhos de ferro de Portugal. — Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de accusar a recepção do officio que, de ordem de V. Exc. me dirigio o Exm. Sr. Barão da Luz, director geral das obras publicas; e conformando-me com o seu conteudo, aceito, sem restricção alguma, as condições impostas por V. Exc. á companhia Central peninsular dos caminhos de ferro de Lisboa á fronteira da Hespanha, para que o governo de Sua Magestade possa a este respeito tomar a resolução que mais conveniente pareça.

« Lisboa 28 de março de 1853.—Illm. e Exm. Sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.—*Hardy Hislop*, residente director.

« Illm. Sr.—Tendo V. S. aceitado por parte e em nome da companhia concessionaria do caminho de ferro de Lisboa á fronteira de Hespanha, as cinco condições que constam do meu officio da data de hoje, sem restricção alguma: encarrega-me S. Exc. o ministro das obras publicas, commercio e industria, de dizer a V. S., que com aquellas bases, e conforme ao programma de 6 de maio de 1852, e ás modificações que depois disso foram officialmente accordadas entre o governo e a companhia, se póde fazer o contrato definitivo, que fica todavia dependente da approvação das côrtes.

« Deos guarde a V. S. Ministerio das obras publicas, commercio e industria, em 28 de março de 1853.—Illm. Sr. Hardy Hislop.—*Barão da Luz*.

« Companhia central peninsular dos caminhos de ferro de Portugal.—Illm. e Exm. Sr.—Para que se não possam allegar falsas interpretações, nem tão pouco demorar-se por mais tempo os trabalhos da construcção da linha ferrea, e para que o publico tenha perfeito conhecimento da posição e intenções da companhia, temos a honra de submetter o seguinte á consideração de V. Exc. pedindo a sua publicação no *Diario do Governo*.

« O começo dos trabalhos terá lugar ao meio dia de 25 do proximo mez de abril, continuando elles com com a maior actividade e sem interrupção até o seu acabamento; para este fim os engenheiros sahirão impreterivelmente de Londres pelo paquete do Brasil do dia 9, e os mestres de obras e *gaugers* partirão pelo paquete peninsular de 17. Nenhuma somma será exigida do publico sem que este, á vista do andamento dos trabalhos, tenha na companhia inteira confiança.

« Temos a honra de ser de V. Exc. com a maior consideração e respeito os mais attentos veneradores. Lisboa 28 de março de 1853.—Illm. e Exm. Sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.—*Charles Waring.—Hardy Hislop.* »

Por aqui se vê que o governo tomou tanto a peito o effectuar a promessa que havia feito, que além das dilações que concedeu a esta companhia, visto que ella não póde conseguir a subscripção sufficiente, elle proprio tomou as acções necessarias para se começar a primeira secção do caminho, o que de certo não he lá muito lisongeiro para a companhia. Entretanto, até Santarém vamos a ter caminho, agora dahi para diante, até á fronteira, que he o projecto, parece que não ha de ser esta companhia que o leve a cabo.

Estão-se fazendo já os preparativos para a festa da inauguração, em Sacavém, á que assistirá a rainha e a côrte: haverá jantar e baile, e todas as mais folias com que Inglezes e Francezes costumam dar começo a semelhantes trabalhos.

Além do duque de Saldanha, que ainda está em convalescença, adoeceram tambem o ministro da fazenda Fontes, e o do reino Rodrigo da Fonseca, de sorte que os trabalhos parlamentares teem estado quasi parados por falta da comparencia do ministerio, visto que só um dos ministros anda de pé, que he o da marinha, o qual, como se sabe, he o ministerio mais insignificante, e sempre occupado por pessoas de pouca monta, como acontece actualmente.

Hontem que o secretario de estado dos negocios do reino póde ir a San-Bento, he que se encetou a discussão sobre as leis ou decretos da dictadura, que são uns 235! e que promette ser renhida não obstante a grande maioria que alli tem o governo. Na camara dos pares, tambem pela ausencia dos ministros, ainda se não concluio a resposta ao discurso da corôa, não obstante terminarem hoje os tres mezes de sessão marcados na carta. Nesta camara a maioria dos oradores tem sido contra o governo, atacando-o alli mesmo pela improvisa nomeação dos novos pares, e tambem pela promulgação do codigo penal, que apenas foi defendido pelo digno par Duarte Leitão, um dos redactores desta obra pouco invejavel. Entretanto assim o ministro do reino como o da fazenda, proferiram nesta discussão dous discursos notaveis. A duvida que se suscitou a respeito da legalidade da nomeação dos dous caixas do tabaco para pares do reino, foi resolvida a favor. José Maria Eugenio tomou logo assento, mas José Izidoro Guedes, tendo o deputado Antonio da Cunha feito em côrtes um requerimento ácerca de um processo de lettras falsas intentado em Londres contra um parente do dito Guedes, e correndo o boato de que havia intento de dar como complice o novo par do reino, este fez um requerimento a S. Magestade pedindo ser julgado e justificado desta imputação nos tribunaes ordinarios; pelo que ainda não tomou assento.

Na imprensa periodica tem sido muito debatida a proposta ministerial para abolição do monopolio do tabaco, sendo a maioria das opiniões, que o governo não leva ávante esta proposta. O certo he que ainda até ao presente a commissão a que ella foi remettida não deu parecer algum, o que indica que o ministerio não se lhe dá que se durma sobre o caso.

Não obstante o governo ter contra si o banco e os jogadores de fundos, tem mantido religiosamente os pagamentos em dia, e pagado os juros da divida publica, e os papeis de credito tem subido.

O processo dos autores da machina infernal está prompto para ser sentenciado, mas ainda não tem dia marcado para ir ao jury.

S. M. I. a Senhora duqueza de Bragança continúa a residir na ilha da Madeira, e não se sabe ainda quando voltará para Lisbôa. O conde de Thomar que era aqui esperado, tambem não veio, regressando a condessa para Thomar, e o conde acha-se restabelecido.

Por pouco que o Brasil não ia receber em seu solo hospitaleiro o maior poeta, e o mais elegante e florido prosador portuguez de que hoje nos podemos ufanar, o Dr. Antonio Feliciano de Castilho. Não tendo podido prosperar, por falta de recursos pecuniarios, o collegio chamado do *Portico*, fundado em 1850, o illustre escriptor, carregado de familia, vio-se sem outro meio de subsistencia, além da modica pensão de 400$000 rs. Resolvêra portanto transportar-se a esse imperio, e como extremoso pai ir preparar um melhor futuro a seus cinco filhos, que tencionava, apenas chegado, fazer naturalisar Brasileiros; no que por certo muito lucraria o Brasil no interesse da sua gloria, porque principalmente o mais velho, que apenas conta 12 annos, he um verdadeiro portento de engenho e comprehensão, e já faz, sem auxilio estranho, muito mimosos versos. Esta resolução, porém, felizmente para Portugal, acha-se pelo menos adiada. Elle o havia annunciado em um dos seus ultimos *saraus artistico-litterarios*, em termos aliás cheios de modestia, manifestando ao mesmo tempo a grande confiança que tinha no amor que o novo, rico e vastissimo imperio transatlantico mostra consagrar á instrucção e ás lettras amenas, não menos que na benevolencia que o seu augusto imperador a elle proprio se tinha dignado mostrar, nomeando-o fidalgo da sua imperial casa e official da ordem da Rosa, em agradecimento de haver dedicado a S. Magestade o seu drama Camões, etc. O nosso governo, porém, ao saber desta determinação do insigne poeta, julgando ser um desdouro na reputação do paiz, se se permittisse que a levasse a effeito, mostrou desejo de o impedir, fazendo-lhe esperar que com brevidade o collocaria em uma posição, senão tão vantajosa como elle merecia, e o governo desejava, ao menos tal que em beneficio da patria, houvesse de renunciar ao seu projecto.

Tambem por esta occasião recebeu o Dr. Castilho um testemunho do apreço que Suas Magestades fazem do seu distinctissimo merecimento.

A rainha se havia dignado aceitar a homenagem de uma *Estreia Poetica*, contendo uma collecção dos lindos e magnificos hymnos ultimamente por elle compostos, e o principe real a dedicatoria da segunda edição do *Methodo de Leitura-Castilho*. S. Magestade agradeceu ao eximio e inspirado vate presenteando-o com uma rica caixa de tabaco, ornada de brilhantes, e S. A. real brindou o inclyto, generoso e zelosissimo mestre da infancia portugueza, com outra caixa tambem de ouro de primoroso lavor, em que está engastado um magnifico camafeu de grande valor.

— Dia 14. —

Ha de ter notado que ordinariamente costumo antecipar-me a dar-lhe noticias quando ainda muitos aqui nem as presentem. Hoje, porem, não succede assim. A novidade que lhe dou tem já tres dias de data, o que he muito para quem deseja até annunciar o que ainda está em projecto. He o caso. Publicou-se no dia 11 do corrente um novo jornal de opposição ao governo, intitulado — o *Portuguez*. Até aqui não ha nada de extraordinario, mas de que V. naturalmente se deve admirar, como aconteceu por cá a toda a gente, he de saber como he composta a redacção. Ei-la: Alexandre Herculano, redactor principal! Leonel Tavares, ex-redactor do *Patriota*; Luiz de Almeida Albuquerque, ex-secretario do governo civil de Lisboa; Antonio de Serpa, lente da Escola polythechnica; Santa Anna e Vasconcellos, ex-secretario do governo civil de Aveiro; Holtreman, advogado, e ex-deputado nas côrtes passadas.

Este arranjo ou exquisita transacção foi feita quasi de subito. O que dá que scismar a todos, he como A. Herculano, depois de ter deixado de redigir o *Paiz*, protestando que se não envolvia mais em politica; tendo regeitado as diversas candidaturas de deputado que em differentes circulos lhe tem sido offerecidas em ambas as passadas eleições, sendo um homem tão occupado, que actualmente além da *Historia de Portugal*, está concluindo para entrar no prelo a *Historia da inquisição em Portugal*, que depois de tudo isto, tome um encargo tão serio e pensionado, como he o de redactor de um jornal diario, e em guerra aberta com um ministerio que tem muitas sympathias entre todos os partidos; e muito mais ainda que se ligue com pessoas que professam doutrinas democraticas, que Herculano nunca seguio: Leonel Tavares, antigo e bem conhecido redactor do *Patriota*, cessou com a publicação deste jornal, e passou para a redacção do *Portuguez*, indo servir ás ordens de A. Herculano!

He escusado dizer que isto tem excitado muito a curiosidade publica, e sobretudo por ser um jornal em que escreve homem tão eminente, o primeiro numero teve grande extracção; o governo ficou aterrado, e os jornaes seus deffensores (*Esperança e Revolução*) mostram-se pouco satisfeitos de ter semelhante adversario. Uma associação de alguns politicos poderosos, taes como Soure, Foscôa, Street, Almeirim e outros, são os que tomaram a empreza do novo jornal, que por isto promette duração, cousa pouco certa entre nós. Eis-aqui a novidade mais palpitante deste paquete, e que aqui tem dado mais que fallar, mas cuja explicação ainda ninguem se atreve a dar. O tempo no-la patenteará.

Até que no dia oito se votou com effeito a resposta ao discurso do throno na camara dos pares! Mas, quem tal diria, não obstante grande *fornada* de pares novos que o governo lá metteu, apenas venceu pela maioria de dez votos! o que dá a suspeitar que até algum dos novos votou contra. Na camara dos deputados continúa o debate sobre os decretos da dictadura, e ainda se não sabe quando terminará. Tem fallado quasi a terça parte dos deputados, alguns tem occupado duas sessões a fio, o que vai sendo moda este anno, a tal ponto que o digno par Ferrão, fallou na camara sobre a resposta do throno cinco dias! isto he, cinco sessões.

O duque de Saldanha ainda tem a ferida aberta, e vai agora para Bemfica concluir o seu restabelecimento. Falla-se em recompor o ministerio, mesmo por necessidade do serviço. São diversas as versões, mas entra de certo Aguiar para a justiça e José Maria Grande para as obras publicas.

Já navega para o Porto o novo barco da companhia luso-brasileira, que he bello e ligeirissimo: espera-se agora os que hão de navegar para o Brasil.

O tempo tem estado aqui asperrimo, mas agora levantou e espero anno abundante. A reforma da junta tem dado grande incremento a nosso commercio. Tem havido grande concorrencia de mercadorias, e muito baratas.

Porto 9 de abril de 1853.

D. Pluvia deixou-nos finalmente depois de nos ter seringado por uma eternidade: não deixou saudades se não ás minhocas. Exerceu por muitos mezes uma dictadura ainda que fresca apoquentadora, que felizmente terminou. Madama atmosphera que portanto tempo se mostrou carrancuda, já nos tem dado ares da sua graça, e permittio que a Senhorita primavera exercesse a sua influencia no reino vegetal, onde se apossou já da situação.

Na atmosphera politica não se deram as mesmas mudanças: continua tudo no mesmo estado, salvo pequenos incidentes que não alteram o todo. A questão da machina infernal, que o seu autor Victoria quiz arreiar de episodios burlescos, perdeu toda a importancia, e já nos pasmatorios he regeitada por *fossil*.

O duque de Saldanha que a opposição, como manifestação tacita de seus desejos, deu por tantas vezes as portas da morte, que pelo que se vê estavam fechadas, continua a viver para fazer perrice aos *puros*, e já no dia 4 foi ao paço, e breve irá ao parlamento, segundo me informa o cozinheiro de S. Exc. que no *loisir* da sua grande missão culinaria, tambem dá sua mechedela na caçarola da politica.

Os corpos parlantes e legislantes entregues ao *dulce far niente*, no ameno remanso da sua pachorra parlamentar, aguçam de vez em quando o apetite publico com alguma *dizedella* fulminante que das linhas opposicionistas partem para o reducto ministerial.

A camara alta propôe ficar até a consumação dos seculos a discutir o parecer da resposta ao discurso da corôa, para que deu o seu contingente, por ser da commissão, o cerebro cardinalicio e patriarchal do cardeal patriarcha. O Ferrão par, que deve os arminhos do pariato ao actual governo, que além d'isso lhe deu a ninharia de uma grã cruz, voltou o ferrão contra o governo, e ultimamente em um discurso monstro, que durou 3 sessões, disse mais mal do governo do que o Sr. Mafoma do toucinho; e o que he mais não se esqueceu de dar a sua ferroadela na dictadura que o fez par e grã cruz. Em fim um Ferrão sempre he ferrão, e he por isso que todas fogem das vespas.

Na camara popular vai tudo em palestras, a ponto que o governo teve de prorogar a sessão até junho para se poderem discutir os actos da dictadura, que a commissão he de parecer se approvem, e orçamento que já foi apresentado, e onde apparece denotado o *deficit*, que he o *basillis* das finanças financeiras.

O ministerio continua coxo, acumulando o ministro do reino a pasta das justiças, e o da fazenda (que he o herodes dos agiotas) a pasta das obras publicas; parece que a causa d'isto he o grande numero de pertendentes ás pastas, que não são de papelão, mas sim de materia muito apetitosa para o paladar dos *grandes* politicos, que muito politicamente as solicitam.

A luta entre o banco e o governo continua. A commissão que a camara dos deputados nomeou para examinar as transacções e contratos entre o banco e os differentes governos, já principiou mas não concluio ainda os seus trabalhos. A cousa não vai a matar!

O governo pedio autorisação á camara para acabar com o exclusivo e contrato do tabaco e sabão. Como a cousa he de utilidade publica ainda desconfio, mas não perco de toda a fé, e espero lavar ainda o meu focinho com sabão melhor e mais barato, do que o que nos dá o *contrato potencia*—e fumar o meu charuto ou tomar a minha pitada com menos dispendio e mais gosto, isto he com diminuição na quantidade do preço e augmento na qualidade da materia.

Contratou-se final e definitivamente o caminho de ferro de leste, cujos trabalhos já principiam este mez. Se madama Parca se esquecer de mim por mais alguns annos, ainda espero um dia ir a *Villa-Coronada* encafuado em um Wagon: hei de gostar, porque a velocidade agita-me os nervos, que já principiam a emperrar.

O Porto está insipido a respeito de successos. A companhia luso-brasileira já aqui tem um vapor (*Duque do Porto*). Dizem os sabedores da cousa que he bem construido, etc. Por ora limita-se a fazer viagem para Lisboa, Vianna, etc. O fim da companhia que he estabelecer uma communicação directa, por vapor, entre esta cidade e o Brasil, não está ainda preenchido; mas diz-se que está em boa altura. No dia 4 fez-se a experiencia do thelegrapho electrico da casa da bolsa para a da associação industrial portuense. O resultado não podia ser mais satisfatorio. O Porto não quer ficar estacionario —viva o progresso.— A camara já contratou a illuminação a gaz com a empreza Hislop. —Venha finalmente o gaz, que grande cousa he haver gaz.—

As diligencias de conducção entre Porto e Braga principiam tambem este mez.

Na nossa visinha D. Iberia o ministerio Roncali tem-lhe suado o topête, se he que o tem, para se haver com o Sr. Parlamento. No congresso, apezar da maioria ministerial, a opposição forte na qualidade tem obtido triumphos parciaes. A reforma constitucional que o governo apresentou limita-se a dar nova organisação ao senado, estabelecendo senadores natos, hereditarios e vitalicios, sem numero determinado, e designando o rei ou rainha como chefe do exercito.

A questão do general Narvaez tem dado lugar a grandes debates no senado, em castellano já se sabe. A opposição era alli muito forte, porém o governo reforçou o seu exercito senatorial com uma fornada de senadores novos, e segundo o que se colligo das votações que já tem tido lugar, o general Narvaez e o seu espadão não veem ao senado, e tem por força de ir até Vienna d'Austria cumprir as ordens do ratão do Bravo Murillo, que teve medo delle em Madrid, e tratou de lhe receitar ares austriacos — o remedio he heroico, mas o Sr. Roncali e os seus collegas approvaram a clinica politica do bravo Murillo, e seguem o seu receituario. O jesuitismo vai preponderando muito na terra do Cid, e eu não auguro bem da sua influencia para a filha da madre del pueblo, nem para o systema liberal.

Paris, 20 de março de 1853.

No momento em que pego da penna para começar esta carta, abro o *Moniteur*, jornal do governo, e ahi leio a nota seguinte: « A esquadra, que se acha neste momento em Toulon, recebeu ordem de sahir daquelle porto e se dirigir ás aguas da Grecia. »

Nossos fundos publicos, de outro lado, abaixaram hontem dous francos, e hoje, domingo, com quanto a bolsa esteja fechada, informam-me que os especuladores sentem um panico, e que as transacções se fazem a 2 e 3 francos acima do curso de hontem.

Eis-aqui o que deu lugar a estes receios da bolsa, e o que motivou a partida repentina da nossa esquadra para os mares do Levante.

Hontem chegou a Paris um despacho telegraphico de Vienna, trazendo noticias de Constantinopla. O principe Mentchikoff, ministro da marinha do czar, acabava de desembarcar nesta cidade, para onde o tinha conduzido o barco a vapor russo o *Foudroyant*. Elle ia tratar com a Porta na qualidade de embaixador extraordinario, e pedir satisfação prompta e completa dos pretendidos aggravos da Russia contra o governo ottomano. Nada tinha sido poupado para ferir as imaginações nesta scena inesperada, ha muito tempo premeditada. O principe Mentchikoff era acompanhado de um numeroso e brilhante pessoal; tinha por secretario o proprio filho do ministro dos negocios estrangeiros, o Sr. Dimitri Nesseroide; por ajudante de campo, o almirante da esquadra russa no mar Negro e o general commandante do exercito russo na fronteira: officiaes de todas as armas tinham sido addidos a esta missão e he no meio deste pomposo cortejo, cujos uniformes brilham ao sol, que o principe fez sua entrada no arrabalde de Péra. Avisada pela legação russa, a população grega, que he toda dedicada á Russia, estava prevenida, e toda ella se dirigio ao desembarque do embaixador do imperador Nicoláo, que ella saudou com vivas.

No meio desta multidão enthusiasta he que o principe se dirigio á casa da embaixada russa. Os velhos turcos estavam consternados, e parecia que a ultima hora do imperio ottomano ia soar.

A entrada do embaixador do czar em Constantinopla teve lugar no dia 28 de fevereiro. A 2 de março, o principe se dirigio á sublime Porta, para fazer sua visita official ao grão visir. Segundo a etiqueta, elle deveria apresentar-se depois ao ministro dos negocios estrangeiros, Fuad-Effendi, e este tinha feito grandes preparativos para o receber; mas por um procedimento até aqui sem exemplo, o principe Mentchikoff recusou dirigir-se ao ministro turco, com o qual entendeu que já não devia tratar. Era impôr ao sultão a demissão de seu ministro, Tuad-Effendi, homem muito intelligente o comprehendeu tão bem que, para salvar a honra de seu soberano, entregou ao grão visir sua demissão, a qual elle não quiz retirar, apezar das instancias do proprio sultão. Riaaf-Pacha foi nomeado em seu lugar.

O Divan se revoltou, e ficou atemorisado com esta maneira de obrar. Se a Turquia estivesse em estado de sustentar a luta com o colosso moscovita, he fóra de duvida que se teria seguido uma declaração de guerra; mas ella conhece sua fraqueza, e a unica garantia de existencia que lhe resta, he o apoio da Europa. Parece desde já certo que, depois da visita feita pelo principe ao grão visir, o governo turco se dirigio ao encarregado de negocios inglezes, o coronel Rose, pedindo-lhe que fizesse aproximar dos Dardanellos a esquadra ingleza. Este pedido foi immediatamente transmittido ao almirante Dundas, o qual se acha em Malta com suas nãos, e este o levou ao seu governo.

São estas as noticias que, chegadas de repente de Constantinopla, tem agitado em França e na Inglaterra a opinião publica e trouxeram uma grande depreciação nos fundos. Tem-se perguntado o que faria a França e a Inglaterra, se obrassem de accordo. Reconhecia-se que a união destas duas potencias opporia um dique invencivel ás pretenções da Russia, mas os homens intelligentes duvidavam, ao menos por agora, que ellas se determinassem a obrar energicamente em commum.

Com effeito hoje mesmo, no momento em que o *Moniteur* nos diz que nossa esquadra vai aproximar-se de Constantinopla, corre boato de que a frota ingleza não se mecherá de Malta, apezar do pedido transmittido pelo coronel Rose. Este facto não he uma prova absoluta de desharmonia, porque a esquadra ingleza em Malta está quasi tão perto de Constantinopla, como a esquadra franceza nas aguas da Grecia: porém revela da parte do governo britanico uma certa frieza pela causa turca, ou pelo menos uma confiança extrema na moderação da Russia. Finalmente eis-aqui o que dizem as pessoas mais informadas: os ministros de S. M. Britanica estão divididos neste ponto, mas afinal estão concordes em que a hora da partilha ainda não he chegada, e que não ha perigo eminente. Por agora elles se interessam mediocremente no que se passa em Constantinopla, porque segundo elles, he a França somente que deu á Russia o pretexto das reclamações, que esta faz ao sultão com tanto estrondo. Com effeito a principal das offensas do sultão, he esta deploravel questão dos Santos Lugares, que ha dous annos, tem feito o objecto das preoccupações de nossa diplomacia em Constantinopla. Os christãos gregos e os catholicos latinos se disputam a posse da capella, que serve de tumulo a Nosso Senhor Jesus-Christo; a Russia apoia as pretenções dos gregos, a França defende o direito dos latinos, cuja guarda lhe he confiada por antigos tratados; e a Porta, abalada em sentido opposto, faz inuteis esforços para satisfazer a ambos. Ultimamente a França tinha conseguido a vantagem, mas a Russia enviou a Constantinopla o principe Mentchikoff, para tirar uma desforra estrondosa.

He este o estado da questão, e mais de uma vez hei de fallar della a Vmc., porque esta ha de ser a grande questão da Europa até o desfecho fatal e previsto. Entretanto todos os embaixadores vão dirigir-se cada um ao seu posto, afim de conseguirem, tanto quanto for possivel, um ajuste moderado e razoavel, Sir Strafford-Redchiff parte neste momento para Constantinopla, onde elle representa a Inglaterra, e o embaixador francez novamente nomeado, Mr. Delacour, deve partir igualmente nestes dias.

Um decreto, que o *Moniteur* acaba de publicar, abre em Paris uma exposição universal para o anno de 1855. Todos os productores industriaes e agricolas são convidados para tomar parte nesta exposição pela remessa de seus productos. Edifica-se neste momento nos Campos Elyseos um immenso e magnifico monumento a semelhança do palacio de vidro de Londres, onde serão expostas essas maravilhosas producções do genero humano. A exposição começará no primeiro de maio e terminará no ultimo de setembro de 1855. Espero esta vez que o Brasil, que eu amo como segunda patria, não se deixará ficar de parte, e que os ricos productos de seu solo hão de figurar com honra na exposição franceza.

A ordem cada vez mais se firma entre nós. A policia, de tempos em tempos, faz apenas algumas prisões nos demagogos incorrigiveis, cujas machinações não deixam vestigios no paiz. Um pequeno numero de membros das sociedades secretas foram ultimamente presos no meio dia, como tendo tentado preparar uma insurreição no momento em que rebentava a revolução em Milão. O publico não se occupa mais deste negocio; essa gente não mette maior medo, são ridiculos em sua loucura.

A sciencia medica acaba de soffrer uma grande perda. O Dr. Orfila, ex decano da faculdade de medicina, e conhecido do mundo inteiro por seus eruditos escriptos sobre os venenos, acaba de morrer em uma idade mui pouco avançada. Alguns mezes antes de sua morte, Mr. Orfila tinha feito uma magnifica distribuição de uma parte consideravel de sua fortuna, dando uma somma de 120 mil francos, destinada ao augmento de certas collecções scientificas, e soccorro dos medicos infelizes. Por esta razão a sua morte foi vivamente sentida mesmo por seus collegas.

Outro acontecimento occupou bastante ao publico. Um primo do imperador, o conde Camerata, neto de uma irmãa do grande Napoleão, suicidou-se com um tiro de pistola. As causas que o levaram a esta resolução desesperada não foram publicadas, mas parece certo que uma joven e encantadora actriz do Vaudeville, Mlle. Martha, não he estranha neste acontecimento. Dizem que este mancebo, loucamente perdido por Martha, lhe tinha confiado um adereço de diamantes, que esta fôra vender em Londres. O adereço pertencia a condessa Camerata, mãi do conde. Sabendo da perda dessas joias de familia, sua razão se allucinou e o levou ao suicidio. No entretanto Martha voltou de Londres; a policia instruida destas particularidades, fez uma visita em sua casa; criminosa ou não, a pobre menina teve medo de ser presa e se envenenou. Dou-lhe estas noticias como rumores, o que desgraçadamente he verdade, são as duas mortes.

Inglaterra. O parlamento inglez tomou suas ferias de pascoa e estará de folga até os primeiros dias de abril. Suas ultimas sessões apresentaram pouco interesse, adiando-se todas as grandes questões para depois das ferias. Na camara dos lords, o conde de Malmesbury perguntou ao governo se era verdade, como diziam os jornaes, que Mazzini, depois das inuteis e criminosas tentativas na Italia, se tinha embarcado em Genova em um navio da marinha real ingleza, e censurou fortemente, suppondo o facto exacto, essa hospitalidade concedida a um conspirador reconhecido. Mas lord Aberdeen respondeu que nenhuma informação autorisava a pensar-se que Mazzini tivesse achado passagem em um navio do estado.

Na camara dos communs occupou-se longo tempo dos factos de corrupção eleitoral que foram denunciados ao parlamento.

A eleição de Chatam foi annullada por isto, e fortemente se trata de privar os eleitores dessa villa do direito de eleger um deputado. O bill de lord John Russell, que tem por fim abolir as inaptidões politicas, que pesam sobre os Israelistas, foi, como se esperava, approvado por uma maioria de 51 votos; mas quasi que parece certo que elle ha de ser rejeitado pela camara dos lords.

Nenhuma interpellação foi feita ao governo a respeito da missão do principe Mentchikoff, a qual foi sabida em Londres no dia da ultima sessão da camara dos communs; mas lord John Russell foi interpellado duas vezes sobre as questões externas, que dizem respeito a Austria. Em primeiro lugar sobre a missão do conde de Laringen, depois a respeito de uma questão diplomatica entre o Piemonte e a côrte de Vienna. O ministro explicou com algumas minuciosidades, o fim da embaixada do plenipotenciario austriaco, o qual procurava sobretudo terminar a questão do Montenegro.

Quanto á outra questão, declarou que o governo da rainha apoiava com bastante vigor as reclamações da côrte de Turin junto á côrte de Vienna; eis-aqui em duas palavras o objecto destas reclamações: um decreto do imperador da Austria confisca os bens dos emigrados lombardos. Um certo numero destes emigrados, os mais ricos, naturalisaram-se cidadãos piemontezes, e o gabinete sardo pretende, com justiça, que se não possa privar do gozo dos bens, que possuem na Lombardia, homens que são hoje vassallos do rei do Piemonte.

Allemanha. Acabo de mencionar uma das grandes questões que preoccupam a diplomacia austriaca. Esta questão com o Piemonte não he a unica: o governo de Vienna tem uma outra mais viva ainda com a Suissa, a respeito dos refugiados, e da protecção que elles encontram em alguns cantões, principalmente no Tessino. Estes debates não estão perto de seu fim, e eu terei occasião de fallar delles a Vm.

O imperador da Austria, completamente restabelecido de seu ferimento, assistio a 12 deste mez a um *Te Deum* solemne, o qual foi cantado na cathedral de Vienna. Dous dias depois, foi ao theatro imperial, onde aclamações enthusiastas saudaram sua presença.

O general Haynau morreu em Vienna no dia 14. Fizeram-lhe magnificos funeraes. Este general foi o que subjugou a Hungria, e a quem a população de Londres, excitada pelos refugiados allemães, tratou tão indignamente.

Italia e Roma. No consistorio de 7 deste mez, o papa nomeou oito novos cardiaes; são elles: o arcebispo primaz da Hungria, o arcebispo de Tours; os Srs. Brunelli nuncio em Madrid; Viali nuncio em Vienna; Savelli, ministro do interior; Santucci, secretario dos negocios ecclesiasticos; Caterini, assessor do santo-officio; e Giusto Recanati, religioso capuchinho.

Hespanha. As duas camaras de Madrid estão organisadas. No senado houve uma certa opposição a respeito dos protestos do general Narvaez; a questão não está ainda decidida, mas não se duvida que o ministerio obtenha a maioria, em virtude do apoio que lhe darão os novos senadores nomeados. O que vale mais que todos estes debates estereis, he a reforma das finanças, que o novo ministro o Sr. Llorente, tomou a peito e espera realisar. Annunciam como cousa certa, que elle acaba de concluir em Londres, por intermedio do Sr. Salamanca, um emprestimo de 500 milhões de reales, a premio muito razoavel para a Hespanha, de 7 por 0/0.

— 7 de abril. —

Volto á grande questão do momento, a missão Mentchikoff, no ponto em que a deixei na minha ultima carta. Nada se tem feito; porém sabe-se de uma maneira positiva o que o principe tem ordem de pedir ao sultão. He como disse a Vmc. a questão dos *Santos Lugares* que preoccupa sobretudo a Russia. Na primeira conferencia que o principe teve com o novo ministro dos negocios estrangeiros, Rifaat Pachá, apenas elle de leve tocou em outras questões, porém insistio da maneira a mais energica pela conclusão de um ajuste, que consagrasse os direitos da igreja grega. A questão se debate neste momento, e comquanto a França seja muito interessada nisto, porque he ella que defende em Jerusalem os direitos da igreja latina, póde-se crer que as pretenções da Russia serão recebidas, sem que a paz da Europa seja perturbada.

Finalmente parece certo que o imperador da Russia encarregou seus embaixadores junto das côrtes de França e da Inglaterra, de darem a estes dous grandes governos as mais firmes seguranças de suas intenções pacificas; elle não quer fazer cousa alguma em Constantinopla, que não seja conforme ao espirito e á lettra dos tratados, que garantem a independencia do imperio ottomano. Acreditou-se na Inglaterra, ou fingia-se acreditar na palavra do czar, e determinou-se que a frota não se moveria de Malta. Em França, pensou-se tambem que a guerra não sahiria desta questão diplomatica, e todavia, julgou-se que era necessario enviar a esquadra para as aguas da Grecia, a cincoenta legoas de Constantinopla, quando só fosse para provar ao sultão que ainda elle tem amigos promptos para defende-lo. Mas nosso governo procurou animar a opinião publica, que se tinha atemorisado, e o *Moniteur* publico uma nota affirmando que as questões diplomaticas, que sobrevieram em Constantinopla, hão de ser ajustadas sem comprometimento da boa harmonia das nações europeas.

Os ultimos despachos vindos da capital do imperio turco dão com effeito a esperança quasi certa de um ajuste amigavel. O principe Mentchikoff continuou suas conferencias com o Divan, e sua attitude era muito mais moderada. Elle dirigio aos embaixadores estrangeiros uma circular, na qual exprime a esperança de uma intelligencia completa entre a Russia e as potencias europeas. A calma e o sangue frio voltaram ao ministerio do sultão, e elles poderam, apezar da presença da pessoa do plenipotenciario russo, pôr alguma ordem em suas finanças arruinadas, creando um banco nacional, o qual terá principalmente por objecto retirar o papel moéda. He uma medida excellente, e sem a qual a Turquia teria perecido pela bancarrota, sem que mesmo fosse preciso que o czar desembainhasse a espada.

Volto outra vez á França e aos acontecimentos que tiveram lugar entre nós nesta quinzena. Um só facto tem uma importancia real: a 27 deste mez o imperador recebeu nas Tulherias uma deputação de inglezes, presidida pelo ex lord maire, sir James Duke, membro do parlamento. Estes senhores, vinham em nome do commercio de Londres, apresentar ao imperador uma mensagem revestida de mais de quatro mil assignaturas, no fim de protestar contra a linguagem hostil de certos jornaes de Londres, e de proclamar seu firme desejo de manter a paz, fortificando as boas relações, que existem entre os dous paizes. Eis-aqui o ultimo paragrapho desta mensagem, a qual produzio uma viva sensação.

« Terminaremos esta declaração proclamando nossos votos sinceros pela duração da amizade e da benevolencia entre os francezes e inglezes, nossa resolução de fazer tudo o que depender de nós para consolidar estes sentimentos, e nossa ardente esperança de que para o futuro os cidadãos das duas nações não lutarão juntos senão para cultivar as artes da paz, e pára desenvolver em seu commum interesse, os meios de melhorar a sociedade.»

Napoleão III, que falla muito bem o inglez, respondeu nestes termos, na lingoa de seus interlocutores:

« Estou extremamente tocado desta manifestação. Ella me confirma na confiança que me tem inspirado sempre o bom senso da nação ingleza. Na longa residencia que fiz na Inglaterra, pude admirar a liberdade de que ella goza, graças á perfeição de suas instituições. Todavia receei um momento, o anno passado, que a opinião não se desvairasse sobre o estado da França e sobre seus sentimentos para com a Gran-Bretanha. Mas não se póde enganar por muito tempo a boa fé de um grande povo, e o passo que acabaes de dar junto de mim, he uma prova manifesta. Meus esforços, desde que estou no poder, tendem constantemente a desenvolver a prosperidade da França. Conheço seus interesses; elles não são differentes dos interesses de todas as outras nações civilisadas; como vós, desejo a paz, e como vós, quero firma-la estreitando os laços que unem nossos dous paizes.»

Esta manifestação dos principaes banqueiros e negociantes de Londres produzio um excellente effeito, o *Times* e o *Chronicle* e os outros jornaes inglezes, os quaes se tinham mostrado tão hostis á França, e pareciam ter tomado a tarefa de acordar os velhos odios entre os dous paizes, ficaram bastante embaraçados, quando tiveram de abrir suas columnas á mensagem dos commerciantes inglezes, a qual exprimia sentimentos tão oppostos aos seus. Elles procuraram diminuir, por meio de insinuações malevolas, a impressão produzida por esta publicação; mas seus esforços foram inuteis, e tenho a certeza de que agora, na hora que he, a immensa maioria do povo inglez está perfeitamente decidida a viver em boa intelligencia com a nação franceza.

Dous dias depois da apresentação desta mensagem, outra deputação de inglezes foi igualmente recebida nas Tulherias. Ella se compunha dos directores da companhia, que se formou em Londres para operar a juncção do oceano atlantico com o oceano pacifico, empreza gigantesca, e que na verdade necessita de paz para chegar a um fim. Como esta questão interessa a todos os paizes commerciantes, e sua solução póde mudar a face do mundo, extraio do discurso dirigido ao imperador pelo chefe da deputação, sir Charles Fox, algumas particularidades muito curiosas:

« Os rapidos augmentos da navegação commercial em torno do cabo Horn, tem attrahido, depois de alguns annos, seria attenção dos capitalistas para uma questão, que até então não tinha podido offerecer senão um fim puramente especulativo as indagações da sciencia. Quero fallar da necessidade de abrir uma estrada directa aos navios entre os dous oceanos atlantico e pacifico, através do isthmo, que une a America do norte á do sul.

« Em 1851, o doutor Cullen, depois de ter pessoalmente visitado os lugares, me designou a estrada que atravessa o isthmo de Darien, entre os portos de Escocia e São Miguel, como apresentando, aos seus olhos, as melhores condições. O exame das cartas dirigidas pelo almirantado, me levou a verificar a linha indicada pelo doutor Cullen; era com effeito a unica que tem a vantagem de offerecer, em cada uma de suas extremidades, um porto natural, sufficiente; e a extensão do caminho não excederia a 60 kilometros, e a unica questão, que havia para se decidir, era de saber, se o terreno opporia aos trabalhos difficuldades de tal natureza, que fosse impossivel, mediante despezas moderadas, construir um canal, que tivesse a largueza e a profundidade requeridas para satisfazer as exigencias de todos os povos.

« Conseguintemente, de accordo com Mr. Brassey e muitos amigos, encarreguei a Mr. Gioborne e Frorde, engenheiros civis, de explorar o isthmo, e tive a satisfação de saber por seu relatorio, que he perfeitamente possivel cavar um canal largo de 160 pés e 30 de profundidade, sem diques, entre os dous portos ja mencionados, por uma somma que não seria de nenhum modo fóra de proporção com o fim que se esperava conseguir, e com o lucro que se teria direito de contar. Formamos pois uma companhia para realisar este projecto. »

O honrado Mr. Fox acrescentou que sua empreza foi cordialmente acolhida pelo governo de S. M. B. e que os Estados-Unidos estão nella interessados, faltando-lhe obter a protecção e apoio do imperador dos Francezes. Napoleão III respondeu em poucas palavras e terminou deste modo:

« Ha muito tempo que apprecio todas as vantagens da reunião dos dous mares; porquanto, estando ainda na Inglaterra, procurei chamar sobre este objecto á attenção dos homens de sciencias. Podeis portanto, senhores, ter a certeza de que achareis em mim todo o apoio, que merecem vossos esforços. »

São estes os acontecimentos da quinzena, as unicas particularidades de que todos se occupam. Todavia não devo omittir um facto bastante consideravel: o governo acaba de apresentar ao corpo legislativo o projecto da lei do orçamento para 1854. Pela primeira vez, ha cinco annos, este orçamento está em equilibrio, isto he, que as despezas não são superiores ás receitas, ha mesmo um excedente de pouco mais de um milhão. O imperador quiz que este equilibrio fosse restabelecido, e o conselho de estado esteve occupado mais de tres semanas em reduzir as verbas de cada ministerio, até que as despezas e receitas fossem niveladas; isto não quér dizer que não haverá deficit em 1854. He preciso fazer face, cada anno, ás despezas imprevistas, e a ellas se occorre com creditos extraordinarios. Porém pelo menos, graças ás economias feitas nas despezas normaes, o deficit deverá ser extremamente diminuido, excepto no caso mui pouco provavel de uma guerra.

Um dos velhos generaes do imperio, que Napoleão tinha ultimamente nomeado governador dos Invalidos, e duque Arrighi de Padua, falleceu ultimamente.

Os bailes começaram outra vez, logo que a quaresma findou-se. O corpo legislativo e a cidade de Paris offereceram successivamente uma festa magnifica ao imperador e a imperatriz. Tem-se dançado tambem nas Tulherias, e a nova princeza tem conquistado, pelas boas graças, a admiração do mundo official.

Inglaterra.—O parlamento entra neste momento em sessão depois das férias da paschoa. A primeira sessão da camara dos lords foi assignada por uma sahida bastante viva do ex-lord chanceller, lord Campbell, contra os signatarios da mensagem apresentada ao imperador dos francezes. Pouco falleu para que, em nome de Vatel e de Puffendorff, o celebre jurisconsulto inglez não declarasse seus compatriotas réos do crime de alta traição, por terem ousado fallar em nome do povo da Gran-Bretanha.

Responderam-lhe que sir John Duke e os 4,000 banqueiros e commerciantes de Londres, que assignaram a mensagem, tinham simplesmente exprimido seus sentimentos pessoaes, que são perfeitamente conformes com os sentimentos do povo inglez. Nem lord Claredon, nem lord Malmesbury, o ministro actual e o ex-ministro dos negocios estrangeiros, tiveram que replicar: e o debate se limitou a isto no parlamento, porém continúa com violencia na imprensa.

O gabinete whig ainda não fez conhecer sua lei do orçamento, o que fará nestes dias. Elle apresenta á camara neste momento um plano de reforma para a educação publica, do qual resumirei as principaes disposições, quando elle for posto em discussão; mas os partidarios do ministerio, não estão dispostos a ficar contentes com estas reformas mornes, e no seio do proprio gabinete, ha homens que querem, que se trate da reforma do systema eleitoral. Um dos ministros, Mr. Molesworth, assistio ultimamente a um banquete que lhe offereceram seus eleitores. Muitos discursos foram pronunciados, e em todos elles se tratou da necessidade de modificar o bill, que regula as eleições. O proprio Mr. Malesworth, lembrando os factos recentes de corrupção que o exame da camara dos communs descobrio, se pronunciou a favor do escrutinio secreto; he o systema dos radicaes, o qual, se for posto em pratica, destruirá logo a constituição aristocratica da Inglaterra. A maioria do gabinete não partilha as idéas de Mr. Malesworth, porém está convencionada a não tratar desta questão senão no anno vindouro, o que faz odiar a occasião de um rompimento inevitavel.

Um violento incendio se manifestou no palacio de Windsor, onde estava a rainha, em a noite de 19 para 20 de março. Tocou-se a rebate no palacio, e por um momento houveram receios pela augusta soberana, que so'acha, como dizem os inglezes, em uma *situação interessante*: felizmente chegaram immediatamente soccorros e o fogo foi promptamente extinguido. Uma ala sómente do palacio foi acommettida pelo incendio, e a perda se limita a uns vinte mil francos de moveis queimados ou destruidos.

Allemanha.—O governo de Vienna parece resolvido a usar de clemencia para com as populações lombardas. Um grande numero de individuos, presos nos carceres de Mantua, deviam ser levados perante os conselhos de guerra, como accusados de alta traição. Uma ordem do imperador poz fim a estas

MUTILADO

perseguições, e prescreve a liberdade immediata de todos os presos. A execução desta medida causou grande jubilo ás populações, e penetrou de um vivo reconhecimento os infelizes que Mazzini tinha desencaminhado, e que escapam milagrosamente ao cadafalso. De outro lado, dizem que um grande acto de pacificação vai ser praticado.

O governo austriaco concederia uma amnistia geral, e autorisaria a todos os emigrados sem excepção a voltar para seus lares, e afim de mostrar ainda mais a confiança do imperador, o marechal Radetzki deixaria o commando e se retiraria com o titulo de principe imperial, sendo o governo dos estados lombardo-venezianos confiado a um archiduque, o qual teria as prerogativas e o titulo de rei. Comquanto estas noticias estejam muito divulgadas, não creio todavia que a Austria, que faz tudo lentamente, já esteja prompta para esta mudança completa de sua politica.

Entretanto, ella ainda questiona com a Suissa e com o Piemonte. Notas muito animadas e desabridas tem sido trocadas, e se os outros governos da Europa não devessem envolver-se nestes negocios, pelo menos officiosamente, poder-se-hia temer um rompimento serio e proximo. Esta intervenção amigavel da França e da Inglaterra já obteve algum resultado, porque leio em um despacho telegraphico vindo de Vienna, que o marechal Radetzki acaba de ser autorisado para tratar directamente com o agente do governo suisso, o coronel Bourgeois na fronteira do Tessino.

Na Prussia, a policia acaba de descobrir uma conspiração, a qual, deu lugar em Berlin sómente, a prisão de 86 pessoas. Houveram nas provincias um grande numero de individuos presos. Esta conspiração foi tramada pelos refugiados de Londres: tratava-se de estabelecer uma republica allemãa universal. Apprehenderam-se muitas armas, munições de guerra, brochuras e proclamações incendiarias no domicilio dos criminosos.

Hespanha.—O ministerio acaba de apresentar á camara dos deputados muitos projectos importantissimos, um relativo á divida fluctuante e ao pagamento dos antigos emprestimos, outro que modifica a constituição, no que respeita a organisação das duas camaras. Posto que a opposição tenha a minoria, todavia obteve tres nomeações sobre sete na commissão encarregada de examinar o projecto financeiro e parece que os debates hão de ser muito tumultuosos. O senado, por maioria de oito votos, acaba de resolver que não havia lugar para deliberar sobre a representação do general Narvaez.

Boletim da Bolsa do mez de março.—Os 4 e 1/2 por cento francezes subiram a 105 francos; desceram a 101 francos e 60 centimos; ficaram a 103 francos e 25 centimos.

Os 3 por cento subiram a 81 francos e 30 centimos; desceram a 77 francos e 60 centimos; ficaram a 79 francos e 70 centimos.

Consolidados inglezes subiram a 100 1/4, desceram a 99 3/8.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Capital do Amazonas 27 de março de 1853.

Chegou hontem o vapor *Marajó* procedente do Pará com 9 dias, e poucas horas de viagem; segue hoje: tamanha pressa, e a maré de esterilidades, em que nadamos, não me permitte dar-lhe novidades.

Não veio o presidente nomeado, por quem anciosamente esperavamos para que visse as pontes, estradas, ruas niveladas, ou calçadas, que existem nesta cidade; tudo está no peior estado, e quasi tudo por fazer.

As rendas da provincia, he verdade, são diminutas, mas a boa vontade, e perseverança valem muito; e de mais já consta que o governo geral nos auxilia com uns 10 contos (que não he pouco para quem nada tem) para obras mais urgentes; mas engenheiro não temos. Por este theor não faltaria a dizer-lhe, senão estivesse a bater a hora de se feichar a mala do correio.

Ao menos temos saúde; porque o clima he sadio, e raro se fina.

O peixe vai apparecendo, e a farinha regula de 2$000 rs. a 2$500 rs. o alqueire dos que lhe fallei na minha ultima.

Para outra viagem do vapor lhe darei massada; agora desculpe a limitação desta, e disponha do

Amigo velho.

Pará 17 de abril.

—Ainda desta vez não posso ser extenso em novidades, porque não as ha, para lh'as transmittir, e mais vale, que assim aconteça, do que ser pregoeiro de más novas.

—Exactamente no dia em que lhe enderecei a passada correspondencia, vio a luz do dia o primeiro numero de um novo campeão da imprensa paraense, adornado com o pomposo titulo de *Diario do Grão-Pará*. Promette muito este jornal em o seu programma, ou prospecto, que a fallar a verdade não he já dos da moda, isto he, breve e resumido, antes pelo contrario tornou-se um pouco *massante*; mas não podia ser d'outra fórma, porque era preciso, que o povo soubesse a fundo tudo quanto agora se vai operar em seu beneficio. O desenvolvimento do *commercio, agricultura, artes e industria* he o alvo, aonde particularmente se atira o novo athléta, segundo elle afiança. Deos o fade bem para que possa medrar, o que muito duvidam os agoureiros desta terra, não só porque a vida *diaria*, que elle pretende lograr, parece impossivel em attenção ás circumstancias peculiares desta provincia, que não comporta semelhante necessidade, como porque sendo este periodico descendente em linha recta de um outro (*Grão-Pará*), que de ha muito Deos tem em santa gloria, he de crer, que haja delle herdado não só o nome, como tambem a indole, e por isso, terá como aquelle, de faltar aos seus compromissos, de enrelar-se; e por fim de finar-se esfalfado de tanto lidar em o lodaçal dos convicios. Esperemos do tempo, do tempo, o melhor conselheiro do homem.

—O vapor *Marajó* aqui chegou no dia 2. Veio mais depressa do que se esperava; gastou 17 dias na hida e volta; e desta vez nenhum transtorno soffreu em seu machinismo. Largou a 9, levando a seu bordo o presidente *Ferreira Penna*, e outros empregados para a nova provincia. Tambem seguio nelle o Exm. bispo afim de continuar a sua visita episcopal a varias igrejas do Baixo-Amazonas, que ainda não receberam essa honra. Ao todo levou quarenta passageiros, e tirou cerca de 1:500$000 rs. entre passageiros e fretes de alguma carga.

—O lugar de chefe de policia está sendo occupado pelo *Dr. Francisco da Serra Carneiro*, juiz de direito de Bragança, em consequencia de ter ido o Dr. Magalhães para a assembléa geral, como deputado por esta provincia. Veremos como este magistrado, que goza dos fóros de habil, activo e honrado, se desenvolverá na gerencia do seu novo encargo, embora interino.

Os *Drs. Angelo e Magalhães* na occasião do seu embarque para a côrte, no vapor passado, foram honrados por um numeroso concurso de amigos, e pessoas das mais gradas e notaveis da capital, que os acompanharam até ao lugar do embarque. O Dr. *Souza Franco*, que tambem embarcou na mesma occasião, não teve somenos honraria, porém notou-se que quasi todas as pessoas, que o acompanhavam, homens e senhoras, eram seus parentes ou adherentes, e já não se ouvio aquelle estridente estalar de fogos artificiaes, com que os seus aduladores aturdiram os ares, e os ouvidos dos habitantes desta cidade, na celebre noite da sua chegada da côrte. *Sic transit gloria mundi!!*

—Este Dr. *Souza Franco* lá vai fazer alguma bulha na côrte por via da sua não reeleição. Sou informado por pessoa de credito, que elle pretende apresentar-se na assembléa, não munido do diploma legitimo expedido pela camara municipal desta capital, mas d'uma *papeleta* escandalosa passada por uma camarilha composta dos quatro vereadores *Motta, Lisboa, Izidoro e Souza*, que no dia da apuração geral deram parte de doentes, e não compareceram á sessão, pelo vereador *Frade*, que estava preso, e soffre um processo, e pelo vereador presidente *Dr. Malcher*, que estava, e ainda está suspenso pelo presidente da provincia, por ter este julgado incompativel o exercicio desse cargo com o de commissario vaccinador. E considerando-se elles os legitimos vereadores, contentaram-se em dar a tal *papeleta* sómente ao *Souza Franco* e aos outros deputados da provincia, não deixando-os ir com documentos menos regulares e legaes. Causa pasmo tamanho desembaraço, e desprezo das leis do paiz!! Neste genero de duplicata de diplomas he a *boboceira* mais completa, que tenho observado em nossos dias. Veremos como acabará semelhante *farça*, que o *Souza Franco* tem feito representar por estes seus admiradores. Está-me cheirando a processo nestes sujeitos e bem merecido será por tamanha audacia. Dar-lhe-hei parte do resultado desta *gracinha*.

—Continúa a experimentar-se grande escacez de farinha, feijão, milho e mais generos de primeira necessidade, não por falta, ou abundancia de chuvas, como n'outras provincias succede, mas por falta de quem cultive e lavre os campos. A procura da *borraxa* e o seu alto preço, que já tem subido novamente a 18 e 19$000 rs. a @, tem arredado grande parte dos nossos lavradores de suas antigas lavouras para se irem occupar da extracção deste precioso genero, que espantosa e espontaneamente abunda em nossas matas.

O banco commercial promette installar-se em meados de junho. A sua directoria trata de arrecadar a primeira prestação dos accionistas, e inda a demora para a sua installação provém de falta de casa apropriada, e mais arranjos para segurança dos seus fundos. Não resta, porem, a menor duvida de que desta vez vai avante esta tão reclamada e importante instituição monetaria.

—A nossa alfandega continúa a offerecer crescidos rendimentos, prova do progressivo desenvolvimento da provincia. O mez findo rendeu 93:409$197 rs; e pelo quadro junto verá V. S. a differença que de anno para anno temos experimentado em nossas rendas nesta repartição fiscal nos ultimos dezeseis annos.

1836 a 1837	...	130:967$043
1837 a 38	...	193:909$840
1838 a 39	...	265:800$737
1839 a 40	...	323:694$981
1840 a 41	...	352:066$052
1841 a 42	...	357:687$832
1842 a 43	...	319:139$918
1843 a 44	...	379:220$135
1844 a 45	...	419:795$533
1845 a 46	...	455:549$270
1846 a 47	...	526:903$173
1847 a 48	...	416:361$092
1848 a 49	...	409:825$291
1849 a 50	...	519:548$805
1850 a 51	...	810:227$006
1851 a 52	...	800:707$252

—Para o seguinte vapor relatarei o que tiver occorrido de mais interessante.

Maranhão 21 de abril de 1853.

O primeiro de todos os beneficios de que pode gozar um paiz—a segurança individual, e com ella o socego em tudo o mais—desfructa actualmente esta provincia. A fome, que ha pouco, parecia querer atacar-nos, acha-se para assim dizer, extincta: o mercado está abastecido de 10 a 12,000 alqueires de farinha, que foi sempre o consumo regular, mesmo durante a fartura; e o seu preço imposto pela camara coadjuvada pelo t. provincial, he de 2$000 rs. O arroz, por ordem superior, deixou de ser exportado, e só agora, he que a um ou a outro individuo se faculta a quebra daquella ordem, avista de antigas encommendas para o exterior, e dos soffriveis depositos, que existem d'aquelle genero. A baixa da farinha, devemos, sem duvida, ao carregamento ultimamente vindo pela *Graciosa*, do Rio, por conta do governo. Os monopolistas por causa de tudo isso gritaram; porem a pobreza e os homens de san consciencia, abençoaram as medidas expedidas pela camara e pelo governo. Emquanto que por este tempo, nas demais provincias, a febre amarella dizima a população de parceria com outros iguaes flagellos: por aqui, graças á divina providencia, de nada temos a queixar, senão de alguns defluxos, mui ligeiros, que apenas incommodam um ou outro nariz; sem comsigo trazerem o perigoso acompanhamento da tosse ou da febre. Como vê, o *perdigoto* e o *dominus-tecum*, estam em ordem do dia.

A politica marcha regularmente, como a administração provincial. A *Estrella*, conscia do seu aniquilamento, ou antes, da sua nihilidade, deixou de massar-nos com as suas lamurias: o seu ultimo vagido—o manifesto—, que foi devido ao genio artistico do Mariani, fabricando um tosco prelo de buriti, aonde sahio á luz aquelle parto da montanha—como deve saber, nenhuma importancia teve na opinião publica. O nosso heroe limitou-se pois á celebre publicação do dia sabbado d'alleluia, da qual já lhe fallei em uma das minhas ultimas correspondencias; e agora, atirando para um canto a galé e o cylindro com todo o seu *engenhoso* machinismo, lançou-se de rijo aos seus devedores de politica estranha, ao passo que se occulta aos devedores, que tambem lhe não são affectos. O homem quer no livro grande de sua casa diminuir as columnas do *haver*, sem se importar, com as do *deve*.

O partido governista acaba de vencer a eleição provincial, cuja chapa já lh'a remetti. Falta sómente chegar da *Chapada* o resultado da respectiva eleição, com a qual conta o governo. Tres dos ultimos candidatos da chapa apresentada, julgo que no final das eleições serão preferidos por outros, que a seu favor souberam agenciar votos: como não sejam *estrellados*, mas antes amigos do governo, em nada desarranjam o pensamento desse.

O Dr. J. Pedro Dias Vieira, foi nomeado no dia 11 delegado da capital em lugar do Claro, que foi demittido talvez por já ser muito velho, ou mesmo, por se querer annuir ao pedido, que por tantas vezes fez elle de ser dispensados de semelhante encargo. O Dr. D. Vieira acceitando aquella tarefa, fez realmente um grande serviço á provincia, talvez com grande quebra de seus interesses, pois he um dos mais acreditados advogados, que temos. Dotado de talentos, conhecedor experimentado da nossa sociedade, estou que fará revelantes serviços á causa publica.

O vapor *Caxiense* em sua ultima viagem, em razão da falta d'agua, apenas chegou no remanço da *Marianna*, 30 leguas distante d'aquella cidade.

Antes de hontem, sahio á cruzar o brigue-escuna *Andorinha*; que de ordinario nessas commissões, leva 30 dias.

Segue neste vapor o deputado Santos Almeida, o ultimo, que falta para preencher a conta dos sete da nossa deputação, que já todos se acham na corte.

No dia 1 do corrente, por S. Exc. Rvm. foi publicado o seu mandamento sobre a execução do breve apostolico do SS. padre Pio 9 de 11 de junho do anno proximo passado, que reduz o numero dos dias santos neste imperio.

Durante o mez passado entraram do interior da provincia, 54 canoas, 21 gabarras, 32 botes, 15 igarités, e 7 patachos.

As saccas de algodão armazenadas no ultimo de fevereiro foi de	12,658
As entradas do mez de março.	4,600
	17,258
As exportadas no mez de março. . . .	1,139
Ficam armazenadas.	16,119

Como vê, desta vez foi mui pequena a remessa; o que quer, porem, que lhe faça se durante a quinzena quasi nada houve de alta importancia, e o defluxo não me deixa, como desejo, commentar o pouco, que ahi fica. Aguardemo-nos para a primeira occasião.

Natal 28 de abril de 1853.

Eu bem quizera que não estivesse sempre a enjoar seus leitores com refutações dos disparates do *Liberal*, e de seus correspondentes: porém, o meu silencio importaria uma confissão tacita das calumnias e arguições desses rabiscadores, alem de que não está em mim consentir que esse despejado calumniador, impunemente adultere os factos, sem uma cabal resposta; portanto permitta que ainda esta vez diga alguma cousa ácerca d'uma decantada representação, que hoje li no *Liberal* de 15 do corrente, assignada pelo instrumento da eleição falsa, que em Mossoró se procedeu.

He systema ha muito seguido pela opposição, lançar por sobre seus adversarios aquelles actos, que elles costumam praticar, e por isso não me sorprehendeu a leitura daquella representação; admirei, porém, que o descaro do heroe do Assú subisse a levar ao throno de S. M. I. tanta torpeza, tanta infamia, quanto pode lhe dictar sua corructa penna; que mentisse com tanto descaro, a quem por todas as razões devia fallar com verdade!

O Sr. Nogueira sendo o juiz de paz de Mossoró, e pertencendo a opposição, foi convidado, e até mesmo rogado, para presedir a eleição, mas pretestou não querer tomar parte em questões eleitoraes, e por isso não compareceu; pela que força foi chamar-se para presidir os trabalhos, ao juiz de paz da freguezia vesinha; mas a opposição, ou antes o verdadeiro autor da representação, determinando ao Sr. Nogueira que fizesse a duplicata, que lhe acarretou a multa, não duvidou a isto se prestar fazendo-a muito depois, em uma casa particular; e tanto este foi o facto verdadeiro, que apenas constou em Mossoró, que havia feito a duplicata ordenada do Assú, amigos do Sr. Nogueira do lado do governo o censuram por se haver prestado ao acto tão immoral, e reprovado, e logo lhe advertiram que poderia sobre elle cahir a multa da lei, em vista do que procurou elle as pessoas do lado do governo, moradores no Apodi, a quem tudo confessou, e pedio sua intervenção para que não fosse multado, alegando que assignara a acta na maior boa fé! E como este mesmo Sr. Nogueira que tudo isto muito bem sabe, ainda se presta a assignar aquella representação? Eis a boa fé dos sulistas! E por que o Exm. Sr. Carvalho não se presta a sanccionar tantas traficancias, quantas estavam affeitos a praticar em outras épocas, he insultado, appellidado de tyranno! Fazem elles as actas falsas, e querem inculcar para com o publico que foram insinuadas por S. Ex.! E que precisão havia de falsificar a eleição de Mossoró? Decidiria ella do triumpho do lado dominante, quando se vê, que o vencimento foi decidido por uma maioria espantosa, quando todos sabem que Mossoró não tinha influir na eleição? Não he isto desejo sómente de calumniar, e deprimir a bem merecida reputação de S. Ex.? E quem ousa clamar contra immoralidades! He aqui bem cabida aquella quadra do insigne poeta.—

No seculo em que as trevas só reinavam
Das cruzes os ladrões pendentes estavam;
Hoje porém que só reinão as luzes,
Pendentes dos ladrões, estão as cruzes!

Em Nova Cruz, termo da villa de S. Bento houveram na semana passada dous assassinatos, ignoro porém os nomes das victimas, e dos malvados, e me dizem que isto occasionara o roubo de uma moça, que a força d'armas foram tirar de casa dos pais, e que um dos mortos era da familia da moça. Pensava eu que esta loucura já havia desapparecido, e que, em vista da volubilidade do coração feminino, não haveria mais quem por ellas sacrificasse sua existencia, enganei-me!

Como esperavamos, e eu lhe havia dito, foi provido o recurso, enterposto pelo criminoso de morte Bernardo Pinheiro, co-réo de Manoel de Barros, absolvido ha pouco pelo jury de San Gonçalo, e appellado pelo promotor publico, d'ordem de S. Ex. em vista da representação que lhe fizera a viuva do infeliz Mandú, aproveitando o Dr. juiz de direito o ensejo para maltratar, como he seu costume em todas as sentenças, ao Dr. juiz municipal por haver sustentado a pronuncia.

Terrivel foi a disposição que permittio o recurso em certos crimes, pois que por esse meio abrio a porta a impunidades principalmente, quando por nossa infelicidade houverem juizes que delle abusem.

Dizem-me que a viuva intentou novo processo prevalecendo-se de novas provas, porém dizem que ha gente poderosa que assegura não se receber a queixa da viuva, que clama por punição para o assassino de seu infeliz marido!

Terminaram-se as arrematações dos gados, e tive o prazer de ver, que já não ha individuos privilegiados para arrematarem, como outr'ora, pois vi lançarem muitas pessoas da opposição.

Hodie mihi cras tibi! Ha pouco esperavam os sulistas com seus aparatos a vinda do Souza Franco, e cada vapor que chegava do Norte era esperado como o conductor do grande propheta, e a logração era um motivo de tristeza inaudita: hoje tambem chegou para os nortistas a hora minguada, porque chegou o Mucury, e nelle não veio o Dr. Cunha tão desejado, e por muitos esperado; por occasião do que contão os sulistas, que o Dr. Amaro tomara assento, segundo cartas de convite, que elle espalha haver recebido da Côrte; eu porém que sou um pouco septico não creio que o Sr. Dr. Cunha tivesse ordem positiva de não deixar o Pará, porque isto importaria uma afronta aos Rios Grandenses, e eu não creio que o ministerio a quizesse fazer.

Continúa má a salubridade publica apezar das chuvas.

Saude, e bons patacos lhe desejo etc., etc.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

Sessão em 29 de abril de 1853.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 23 senhores deputados, faltando os senhores Barros Falcão, Maciel Monteiro, Brito, Alves da Silva, Ignacio Joaquim, Estellita, Aquino, Florencio, Costa Gomes, e Manoel Cavalcanti.

O Sr. Presidente abre a sessão.

Lida a acta da sessão anterior, he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento de José de Jesus Pereira, pedindo que na lei do orçamento municipal se marque quota para pagamento da renda de uma sua casa, occupada pela camara de Olinda, e que se lhe está devendo desde 1840. —A' commissão de orçamento municipal.

He lida e approvada a redacção do projecto n. 25 deste anno, que concede um subsidio de 30 contos de réis a companhia de vapores, que tem de se encorporar nesta provincia.

ORDEM DO DIA.

He lido e approvado em primeira discussão o projecto n. 29 deste anno, que approva os compromissos das irmandades do SS. Sacramento de San Lourenço da Matta e o de Nossa Senhora da Gloria de Goita.

A requerimento do Sr. Carneiro da Cunha he dispensado o interstício do referido projecto.

Terceira discussão do projecto n. 2, que manda illuminar a cidade de Goianna com 30 lampeões.

Vão á mesa e são apoiadas as seguintes emendas.

« Ficando extensivo o mesmo beneficio ás cidades do Rio Formoso, Victoria e Nazareth. — S. R. — *A. de Oliveira.*»

« A illuminação da cidade de Olinda será augmentada com 30 lampeões. — *Oliveira.*

O Sr. Paes Barreto: — Sr. presidente, creio que as emendas do nobre deputado o Sr. Augusto de Oliveira, só tem por fim matar o projecto; he uma tactica de que se lançou mão para obrigar a assembléa a não conceder a illuminação para Goianna, porque não permittindo as forças dos cofres publicos, que se torne esse beneficio extensivo a todas as cidades da provincia, o resultado será para se não fazer uma injustiça relativa rejeitar o projecto em discussão.

Eu não quero estabelecer preferencia de lugares, nem direi que Goianna tem mais direito do que o Rio Formoso, Santo Antão ou Nazareth, mas tendo-se apresentado o projecto a respeito de Goianna em primeiro lugar, e não tendo-se apresentado razões que nos levem a deixar de conceder este pequeno beneficio áquella localidade, parece-me que o nobre deputado não devia combate-lo por este modo. Porque não se póde conceder igual favor a todas as cidades da provincia, não se deve conceder a nenhuma? He um melhoramento material da provincia, e porque se não póde de uma vez percorrer esse caminho, segue-se que o não dê alguns passos nelle? Eu espero que a assembléa não estará pela tactica do nobre deputado....

Um Sr. Deputado: — Concedamos hoje ao Rio Formoso.

O Sr. Paes Barreto: — Bem; apresente o nobre deputado o seu projecto, vejamos se he possivel fazer-se essa concessão e eu não duvidarei votar por ella, mas matar o projecto com essas emendas.

O Firmino de Mello: — Os trinta contos que se davam para as carnes verdes....

O Sr. Paes Barreto: — Ora esta! Que tem a illuminação de Goianna com as carnes verdes? Entendo, Sr. presidente, que se não deve desprezar o projecto por essa razão. Eu voto pela illuminação de Goianna, e se o nobre deputado me provar que he possivel conceder esse favor a outras localidades, tambem votarei.

O Sr. Mello Rego: — Sr. presidente, pedi a palavra para pedir á casa que approve um requerimento de adiamento que vou propor por 24 horas.

Eu já na primeira discussão manifestei a minha opinião ácerca deste projecto, votei contra elle, mas conhecendo que a casa esta disposta a approva-lo, quero pelo menos que ella vote bem esclarecida. Eu não sei se estes 30 lampeões são sufficientes para a illuminação de Goianna: 30 lampeões quando muito illuminarão duas ou tres ruas. Eu querendo portanto dar a este respeito alguns esclarecimentos a casa, preciso consultar dados que não tenho á mão; e me comprometto a apresenta-los amanhãa; por isso mandarei o meu requerimento á mesa.

Vai á mesa e he apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da discussão do projecto por 24 horas, — *Mello Rego.*»

O Sr. Paes Barreto combate o adiamento e faz ainda ligeiras observações em favor do projecto.

O Sr. Mello Rego: — Sr. presidente, eu não julguei que um adiamento por 24 horas podesse afigurar-se ao nobre deputado como uma tactica empregada contra o projecto. Se eu pedisse um adiamento prolongado, um adiamento indefenido que correspondesse a morte do projecto, bem; mas 24 horas!

O Sr. Paes Barreto: — He porque a sessão está a findar-se.

O Sr. Mello Rego: — O nobre deputado sabe que a sessão ha de ser prorogada; e que teremos tempo sufficiente para tratar desta materia; ainda nos falta discutir o projecto das carnes verdes, os orçamentos provincial e municipal, e outras materias que não podem deixar de ser votadas este anno, e que farão com que haja uma prorogação pelo menos de seis dias; e eu não acho este negocio tão urgente que deva já e já ser votado. Não he portanto um adiamento de 24 horas que vem prejudicar ao projecto; nem isto he tactica.

Podia limitar-me a estas breves considerações, porém acrescentarei mais alguma cousa.

Disse o nobre deputado, que quando os lampeões não cheguem para a cidade toda, illuminar-se-hia duas ou tres ruas; mas o nobre deputado não anteve o mal que d'ahi póde resultar?

O Sr. Paes Barreto: — A cidade de Maceió he maior e tem 30 lampeões.

O Sr. Mello Rego: — Eu tambem já estive em Maceió e acho que a cidade de Goianna he maior; mas como ia dizendo: 30 lampeões dão para illuminar duas ou tres ruas, e o resto da cidade, aliás composta de ruas muito importantes ficará no escuro. Não chegando os lampeões para todas as ruas serão preferidas aquellas em que morarem as pessoas de mais influencia do lugar, e d'ahi nascerão infallivelmente rivalidades, desgostos, intrigas e dissensões. Se se não póde dar uma illuminação completa, julgo melhor que se não dê nenhuma. Ainda ha outra razão: na mesa se acham emendas para que se estenda igual beneficio a outras cidades da provincia; e podem os cofres provinciaes com tamanha despeza? Diz o nobre deputado que não se podendo dar illuminação a todas, dê-se sómente a uma: he a isso que eu me opponho, sou inimigo destas preferencias que se não podem justificar. Porque se ha de dar illuminação a Goianna e não a outras cidades da provincia que não tem menos direito do que ella? Por ora, Sr. presidente, não quero ir mais adiante; não foi por tactica que pedi o adiamento; quero-o sómente porque desejo trazer a casa certos dados que não trouxe agora, por não contar que este projecto entrasse hoje em discussão.

Encerrada a discussão, he o addiamento approvado.

Entra em primeira discussão o projecto numero 19 deste anno, que autorisa o governo a jubilar o professor do collegio dos orphãos, com o ordenado proporcional aos annos de serviço.

Encerrada a discussão, he o projecto submettido á votação, e approvado, sendo a requerimento do Sr. Quintino dispensado o interstício do mesmo.

Discussão da emenda do Sr. Martins Pereira ao § 1º do art. 11 do orçamento municipal, empatada na votação da sessão de hontem.

O Sr. Paes Barreto: — Combate a emenda mostrando, que não he possivel dar ao secretario de uma camara, que apenas tem 300$000 rs. de renda, o ordenado de 200$000 rs., mais de metade dessa renda.

O Sr. Martins Pereira: — Sr. presidente, o nobre deputado que impugnou a emenda prevalecendo-se sómente do argumento de não haver renda; mas eu direi, que a maior parte das camaras não apresentam justamente a receita que arrecadam, mas sim o que lhes parece. O Brejo da Madre de Deos he uma villa muito populosa, e realmente causa extranheza uma renda tão diminuta, ao passo que outras villas apresentam receita muito superior; portanto a minha emenda não foi mais do que melhorar a sorte do secretario dessa camara e se a esse secretario foi encarregada toda a escripturação do municipio, certo a receita dará o quadruplo do que renda hoje.

O Sr. Augusto Oliveira: — Combate a emenda.

Encerrada a discussão, he a emenda submettida á votação, e regeitada.

Entra em discussão o artigo 17:

« Art. 17 as camaras municipaes do Bonito, Serinhaem, Rio Formoso, Ouricury, Agua Preta, e Caruarú, são autorisadas a dispender a quantia de 1:007$800 com os objectos designados nos paragraphos do artigo 12 da lei numero 301, de 1 de maio de 1852, e dos artigos 11, 18, 20, 21 e 23 da lei numero 284 de 9 de maio de 1851.

O Sr. Martins Pereira: — Sr. presidente, parece-me que este artigo não deve ser approvado, porque engloba umas poucas de camaras, entre as quaes ha alguma que não tem dado contas desde 1848, desde essa época tem deixado de cumprir o seu dever; entre ellas ha uma que tem esbanjado todos os dinheiros do municipio, não tem prestado contas e por isso me admiro de que, a commissão tão zelosa como se tem mostrado, pelos dinheiros publicos, não tenho alçada aqui sua voz contra essa camara que assim tem prevaricado. Fallo da camara do Rio Formoso, e fallo dos membros da commissão que assignaram outro parecer acerca de dinheiros publicos. Desde 1848, que a camara do Rio Formoso não dá contas dos dinheiros da municipalidade que estão nas mãos de certos individuos.

Um certo procurador comeu 7 contos e tanto, como consta de uma accusação formal que se fez ao governo, e tendo o governo mandado ouvir esta camara, ainda até o presente não deu contas. A mesma camara tem delapidado os dinheiros publicos da municipalidade, portanto parece-me que, a commissão devia ser mais restricta a este respeito; eu acompanhei-a no outro parecer que deu acerca do corpo de policia......

O Sr. A de Oliveira: — E mesmo nos documentos que apresentou?.....

O Sr. Martins Pereira: — He muito descaramento do nobre deputado dizer semelhante cousa (ordem, ordem)....

O Sr. Presidente: —Attenção.....

O Sr. Martins Pereira: — Eu já disse que essa compra dos pannos foi feita pelo conselho, e não por mim, eu não tenho nenhuma parte nisso e os nobres deputados o sabem muito bem....

O Sr. Paes Barreto: —Sei do contrario, e hei de prova-lo, e agora mesmo....

O Sr. Martins Pereira: —Ouvirei a prova, mas antes della se apresentar, digo que me admira, como tendo-se dado estes factos que deixo enunciados, não levantaram sua voz contra elles....

O Sr. A. d'Oliveira: —A nossa voz está no parecer da commissão....

Alguns Srs. deputados: —Elle não leu....

O Sr. Paes Barreto: —Sr. presidente, não póde deixar de causar estranheza o procedimento do nobre deputado. Accusado nesta casa de haver entrado no numero dos officiaes que concorreram para delapidações, que se deram no corpo de policia, o nobre deputado não deu uma palavra em sua defeza, declarando pela imprensa que por não ser dotado do dom de palavra, não tinha-se justificado; mas agora o nobre deputado levanta a sua voz para accusar a commissão de orçamento municipal, por não ter chamado a contas a camara municipal do Rio Formoso que elle diz haver commettido grandes malversações. Sr. presidente, semelhante accusação não tem o menor fundamento. Algumas camaras municipaes, e entre outras a do Rio Formoso, deixaram de remetter a esta assembléa, como lhes cumpria, as suas contas e orçamentos; a commissão em vista dessa falta propoz que se mandasse vigorar os orçamentos anteriores, e chamando a attenção da casa sobre tão condemnavel omissão, lembrou no seu parecer que fosse levada ao conhecimento do presidente da provincia para proceder na forma da lei. Que outra providencia podia tomar a commissão? Como poderia ella examinar as contas do Rio Formoso e descobrir as malversações, que foram apontadas, se essas contas não lhe foram remettidas, se nenhum documento a semelhante respeito lhe foi ministrado? E ainda quando fossem verdadeiros os factos referidos, podemos nós punir aos empregados prevaricadores? Se tivessemos esse poder, o nobre deputado estaria ainda sentado nessa cadeira? (*apoiados repetidos*)

O Sr. Martins Pereira: —E por que?...

O Sr. Paes Barreto: —Porque!! Sr. presidente, o nobre deputado foi um dos officiaes do corpo de policia, que assignaram relações de mostra, contendo duplicatas de recebimentos....

O Sr. Martins Pereira: —Não póde provar isso...

O Sr. Paes Barreto: —Oh Senhor!! pois não estiveram ahi patentes as relações assignadas pelo nobre deputado? Porque o nobre deputado não tomou a palavra para contestar-nos, quando tivemos em nossas mãos esses documentos?...

O Sr. Martins Pereira: —Porque tinha a minha consciencia tranquilla....

O Sr Mello Rego: —O nobre deputado assignou relações em que haviam restituições, que não entregou....

O Sr. Martins Pereira: —De quanto?....

O Sr. Paes Barreto: —Que importa a quantia? Pois aquelle que rouba dos cofres publicos 100$ rs. he menos criminoso do que o que tira um conto de réis?

O Sr. Martins Pereira: —Está enganado, essas quantias não vinham a minha mão, ia a do major...

O Sr. Paes Barreto: —O que sei he, que tivemos em nosso poder relações, em que se davam faltas de restituições, e duplicatas, assignadas pelo nobre deputado, e não vi ainda provado, que essas irregularidades fossem commettidas pelo seu amigo, o major do corpo...

O Sr. Martins Pereira: —Meu amigo, não...

O Sr. Paes Barreto: —Sr. presidente, não são sómente estas ás malversações commettidas pelo nobre deputado, no se limitão sómente á isto as accusações que pesão sobre elle. Está provado do exame a que se procedeu, que outras ainda foram por elle commettidas na caixa de fardamentos.

Sr. presidente, V. Ex. sem duvida terá observado, que depois de apresentar o nosso relatorio, nada mais dissemos, se não provocados; logo que os envolvidos no negocio do corpo de policia se calaram, nós não tocamos mais nesse negocio vergonhoso: hoje porém que o nobre deputado sem motivo algum, deixa o seu silencio para accusar a commissão de uma maneira tão desabrida, prepare-se tambem para ouvir, e ouvir tudo...

O Sr. Martins Pereira: —E o senhor tambem...

O Sr. Paes Barreto: —Estou prompto. O nobre deputado, era ou não thesoureiro da caixa da administração do corpo?.....

O Sr. Martins Pereira: —Era, sim senhor.....

O Sr. Paes Barreto: —Não está provado.....

O Sr. Martins Pereira: —O que?.....

O Sr. Paes Barreto: —Que na administração da caixa de fardamentos commetteram-se grandes malversações? Não foi patente á casa uma conta apresentada pelo nobre deputado, em que figura como vendedor de pannos no valor de sette contos de réis, um individuo que está fóra desta provincia á cinco annos?.....

O Sr. Martins Pereira: —Está enganado.....

O Sr. Paes Barreto: —Senhores he muita coragem!!!

O Sr. Martins Pereira: —Coragem he a sua (ordem, ordem.)

O Sr. Paes Barreto: —Sr. presidente, o facto he o seguinte, eu vou explica-lo, para que a assembléa o aprecie...

Alguns Senhores Deputados: —Não explique, não, desprezo he só o que merece....

O Sr. Paes Barreto: —Não, o nobre deputado, tem tirado vantagem do silencio que temos guardado; a nossa moderação foi que o animou á vir hoje levantar a voz para accusar-nos.

Senhores, quando a commissão especial, encarregada do exame de escripturação e contabilidade do corpo de policia, pedio os documentos relativos ao livro dos termos, á fim de conhecer se as despezas constantes desse livro estavam provadas, não encontrou o documento comprobatorio da despeza constante de um dos termos, em que o nobre deputado figurava como thesoureiro (he preciso saber, que o thesoureiro he quem recebe o dinheiro para fazer a despeza determinada pelo conselho, juntando depois os recibos que justificam o emprego do dinheiro) a commissão officiou ao commandante do corpo de policia fazendo-lhe notar semelhante falta e exigindo a remessa do documento; foi-lhe elle remettido, vindo assignado pelo nobre deputado a demonstração, que he uma especie de indice em que se declara á natureza da despeza e qual o documento que a comprova; um d'esses documentos o que he relativo a despeza de 7:000$000 rs. com compra de panno para fardamentos, está assignado por um individuo que não existe, o qual passava o recibo por um tal Lima, negociante de molhados e que ha 5 annos se acha em Portugal! (*susurro prolongado nas galerias.*)

O Sr. Presidente: —Attenção, attenção....

O Sr. Martins Pereira: —O Sr. está dando espectaculo a galeria.

O Sr. Paes Barreto: —Engana-se, o Sr. he que está dando espectaculo ao paiz com a sua audacia.

O Sr. Martins Pereira dá um aparte.

O Sr. Paes Barreto: —Sr. presidente, pesso a V. Exc. que chame o nobre deputado a ordem....

O Sr. Martins Pereira: —E eu farei o mesmo.

O Sr. Paes Barreto: —S. Exc. não deve consentir que o senhor deputado esteja com os seus apartes faltando ao respeito devido a esta assembléa; uma vez que imprudentemente provocou esta discussão, ouça em silencio.

O Sr. Presidente: —O que he certo, he que a discussão está fora da ordem, eu consenti que o nobre deputado se justificasse porque foi provocado; mas a discussão tornou-se pessoal, e eu não consentirei que ella continue neste terreno....

O Sr. Paes Barreto: —No entanto V. Exc. ha de permittir-me que eu conclua a demonstração que encetei. Além de haver assignado relações de mostra, contendo duplicatas e faltas de restituições; além de apresentar em justificação de despezas por elle feitas, documentos evidentemente falsos, o nobre deputado tira da caixa de que era thesoureiro, a avultada quantia de 800$000 rs. para pagar uma divida a que estava obrigado, e pela qual era responsavel. O nobre deputado julgou que se tinha deffendido maravilhosamente, dizendo que esses 800 mil rs. não foram por elle aproveitados, mas sim empregados em pagar igual quantia, que um furriel a quem tinha dado esse dinheiro, extraviou. Pois, senhores, porque um thesoureiro soffre um prejuizo pode tirar dos cofres confiados á sua guarda o dinheiro preciso para fazer face á esse prejuizo, quando aliás a lei expressamente veda que sob titulo algum se ffaça o menor adiantamento com os dinheiros do coffre?

O Sr. Martins Pereira: —E eu tirei a meu belprazer?...

O Sr. Paes Barreto: —Portanto, Sr. presidente, o nobre deputado não pode tachar a commissão de injusta a seu respeito, nem de parcial para com a camara do Rio-Formoso; a commissão fez o que lhe cumpria fazer, chamando a attenção da assembléa e do governo sobre o procedimento das camaras que deixaram de remetter as suas contas; o governo agora que cumpra o seu dever. Eu não quero apresentar aqui a defeza da camara do Rio-Formoso; mas, Sr. presidente, quaes foram as provas em que o nobre deputado se baseou para affirmar, que essa camara tem delapidado os dinheiros publicos? Se o nobre deputado nega as suas malversações provadas de uma maneira irrecusavel, como vem accusar os outros sem documentos?

Sr. presidente, não insistirei mais neste objecto; entrei nelle constrangido, e provocado pelo nobre deputado; entretanto V. Exc. concordará facilmente em que o nobre deputado he o menos proprio nesta casa para provocar discussões desta ordem; que o nobre deputado não póde accusar a ninguem...

O Sr. Martins Pereira: — E o Sr. póde?

Muitos Srs. Deputados: — Póde, póde. (*Apoiados repetidos.*)

O Sr. Paes Barreto: — Não póde accusar a ninguem, porque sobre elle pesam accusações muito graves; e emquanto não se justificar, não tem direito a accusar pessoa alguma. (*Muitos apoiados.*)

O Sr. Presidente: — O que está em discussão he o artigo 17.

O Sr. Martins Pereira: — Apoiado.

O Sr. Francisco João: — Sr. presidente, não he sem um certo estremecimento, nem he sem uma certa anciedade de animo, que me vejo forçado a tomar parte em uma discussão, que, como esta, tem servido a causar tamanha extranheza da parte de todos aquelles, que teem em conta os sentimentos de brio e honra. (*Apoiados geraes.*) Dispensado estou de desenrolar debaixo das vistas da casa o quadro que tem sombreados tão tristes e vergonhosos, esse quadro, que tanto tem servido a excitar hoje os sentimentos de indignação de que se tem mostrado possuida esta honrada sala e todo o publico que nos escuta, e deploro mesmo, que o acontecimento que tanto servio a enlutar-nos hoje, se converta em objecto de asco.

Sorprende, Sr. presidente, que homens desgraçados, aos quaes não restava outro recurso mais que entregarem seu peito á morte, e envergonhados, a cara cobrirem com a toga, hoje procurem provocar-nos blasphemando contra a verdade, e insultando a moralidade publica. (*Apoiados geraes.*) A' memoria de todos está bem presente o procedimento calmo e justiceiro por nós offerecido no averiguamento dessas questões de natureza tão escandalosa; á memoria de todos está bem presente o espaço que foi dado á justa defeza, que não foi produzida; e hoje a todos faz subir o rubor ás faces o ver, que por um desvio deploravel da razão, por abnegação de tudo quanto he sentimento de dignidade, busquem os accusados constituirem-se juizes e atirarem estygmas de reprovação sobre a cabeça daquelles, que não duvidaram, escorados em seu posto de honra, superiores a mesquinhas considerações, desempenharem deveres sagrados, deveres em que os nobres membros da commissão encarregada do exame da fiscalisação do corpo de policia foram com tanta devoção e fervor auxiliados e animados por toda esta honrada sala, que unisona com elles levantou o grito de condemnação contra aquelles, que se haviam condemnado. (*Apoiados.*)

E he isto motivo, Sr. presidente, para que hoje tambem todos juntos nos agrupemos em torno desses honrados membros para repellir por elles e por nós, e por todo o Pernambuco honesto, essas blasphemias vomitadas contra o que he honestidade e probidade. (*Apoiados enthusiasticos de todos os lados da sala.*) E, portanto, Sr. presidente, feito um tal protesto em honra da moralidade e dignidade desta casa e do honrado povo pernambucano, eu tocarei bem a contra gosto meu no ponto que servio a levantar todo esse excitamento. (*O orador falla constantemente com voz tremula.*)

Sr. presidente, as accusações, ou antes essas apostrophes virulentas e desordenadas, nada mais significam que tiros que se perdem nos ares por disparados por mãos sem forças, por dirigidos contra peitos, em que não podem penetrar os botes da calumnia. (*Signaes de approvação em toda a sala.*)

A honrada commissão antes de mim já desfez todo esse negrume, que não póde resistir á luz da verdade. Portanto, Sr. presidente, (*o orador com voz extremamente commovida*) nem mais uma palavra sobre essa victoria que, se por um lado revela um enobrecimento dos sentimentos desta sala, por outro denuncia victimas desgraçadas e deshonradas; nem mais uma palavra sobre motivos de tanta vergonha. E se acaso podem minhas solicitações ser tidas em alguma conta e apreço, eu pedirei a todos os meus nobres collegas, que tristes me acompanhem votando silenciosamente, (*apoiados repetidos*) que nem mais uma expressão sequer soltemos que sirva a fazer recordar acontecimento de tamanha vergonha, de tamanho aviltamento, e hoje tão repulsivo e asqueroso. (*Muitos apoiados de todos os lados do salão.*)

O orador conclue demonstrando pela voz estar extremamente commovido.

Silencio profundo.

O Sr. Presidente: — Os Srs. que julgam a materia discutida queiram levantar-se.

(Levanta-se a casa toda com excepção do Sr. Martins Pereira, que se retira logo depois da votação.)

Julgada a materia discutida, he o artigo posto a votação, e approvado.

Em seguida são approvados sem discussão os seguintes artigos:

« Art. 18. As camaras municipaes da provincia ficam autorisadas a arrecadar nos seus municipios, durante o anno financeiro desta lei, as rendas designadas nos §§ 1 á 20 do art. 23 da lei municipal n. 27 de 11 de julho de 1850, nos §§ 1 2 e 4 do art. 23 da lei municipal n. 284 de 9 de maio de 1851, e bem assim a proveniente da imposição sobre carros e mais vehiculos de conducção regulando-se pelas disposições dos §§ 1 a 7 do art. 17 da lei municipal n. 301 de 10 de maio de 1852.

Art. 19. Fica desde já autorisada a camara municipal do Recife a contrahir um emprestimo para conclusão da obra do matadouro publico, hypothecando os rendimentos do mesmo matadouro pelo tempo, e sob as condições que ella julgar vantajosas, forem approvadas pelo presidente da provincia.

Art. 20. As camaras municipaes ficam autorisadas a applicar para limpeza das ruas, calçadas, desapropriações, concertos de seus predios, conclusão de suas obras, e outros melhoramentos materiaes, não só as sobras das sommas fixadas por diversos artigos de suas despezas, como as de suas rendas.

§ Unico. Esta disposição não comprehende a camara do Recife, que empregará o excedente de suas rendas e de suas despezas, com a capella do cimiterio publico.

Art. 21. A camara municipal de Tacaratú arrecadará os dizimos de miunças e legumes na fórma concedida a camara municipal de Flôres.

Art. 22. Ficam em vigor as disposições do art. 20 da lei municipal n. 141 de 19 de maio de 1845, do art. 24 da lei municipal n. 251 de 22 de junho de 1849, e as do art. 24 da lei municipal n. 270 de 5 de junho de 1850.

Art. 23. A camara municipal da villa Bella fica autorisada á vender em hasta publica a antiga casa do jury da povoação de Flôres, devendo ser o seu producto applicado á construcção d'um açougue publico n'aquella villa.

Vão á mesa e são apoiados para entrarem em discussão os seguintes artigos additivos:

(Vide *Diario* n. 97.)

A requerimento do Sr. Paes Barreto, he dispensado o interstício, para que o projecto, cuja discussão acabava de concluir-se, fosse dado para ordem do dia seguinte.

São lidas e approvadas em segunda discussão, as emendas offerecidas em terceira ao projecto n. 1 deste anno, que fixa a força policial no corrente exercicio.

He lido e rejeitado unanimemente em primeira discussão, o projecto n. 8 deste anno, que eleva a freguezias algumas capellas curadas.

Entra em primeira discussão, e he approvado o projecto n. 15, que manda pagar ao professor Francisco Rodrigues Xanda, a gratificação, a que o mesmo tem direito.

A requerimento do Sr. Varejão he dispensado o interstício do sobredito projecto.

He igualmente approvado em primeira discussão o projecto n. 17, que autorisa o governo a mandar vir semente da melhor canna e do algodão, para ser distribuida pelos fazendeiros, sendo tambem dispensado o seu interstício.

1.ª discussão do projecto n. 20 que approva o regulamento dado pelo governo para o consulado provincial.

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda:

« Requeiro que o projecto em discussão seja remettido á commissão de fazenda, para interpor o seu parecer.—*Barros Barreto.*

O Sr. Barros Barreto: —Sr. presidente, apresentei este requerimento, porque pelo projecto se manda vigorar o regulamento do consulado provincial; ora, a casa não tem conhecimento nenhum desse regulamento e não sei como approvar um regulamento de que se não tem conhecimento. A casa deposita muita confiança no nobre deputado, que he inspector da thesouraria, porém creio, que elle mesmo não exigirá de nós uma prova tão cega de nossa confiança, ao ponto de approvarmos esse regulamento, sem delle ter a menor idéa: por isto offerecei este requerimento.

O Sr. José Pedro: —Mostra a necessidade de passar quanto antes o projecto que se discute, e oppõe-se ao requerimento do Sr. Barros Barreto.

O Sr. Aguiar: — Sr. presidente, voto pelo requerimento de addiamento e não duvidaria votar contra elle se acaso já houvesse lido e examinado esse regulamento cuja approvação faz objecto do projecto em discussão. A casa, por ventura, já considerou e pezou bem as disposições desse acto do governo que pretende approvar? se o governo excedeu a autorisação dada por esta assembléa, ou se preencheu o seu pensamento? Não: logo he claro que esse exame he mais necessario e indispensavel do que se supõe, e por isso não deixarei de acolher o adiamento pelo qual se dá tempo á reflexão.

Creio, que na sessão do anno passado aqui se votou um artigo de lei pela qual se autorisava ao governo para fazer essas reformas, e se bem me recordo da discussão que então teve lugar, parece que a casa, adoptando essa medida, exprimio perfeitamente a sua intenção de que com essa reforma senão dispendesse mais do que até então se dispendia com essa verba; estou lembrado de que se pretendeu augmentar o numero dos empregados e por consequencia autorisar-se um maior dispendio, porem, quer pela votação, quer pela discussão havida nessa occasião, o governo devera ter comprehendido, que o pensamento desta assembléa foi o que já referi, isto he, que se não excedesse n'essa reforma e regulamento o credito marcado no orçamento.

Mas o governo entendendo não dever restringir-se a este pensamento, julgou-se amplamente autorisado e entendeu achar-se implicitamente comprehendida a faculdade de elevar ordenados, a crear novos lugares. Agora pois cumpre, que a assembléa, tambem fazendo uso de seu direito, proceda ao indispensavel exame sobre o uso devido, ou indevido que o governo fez dessa autorisação, pois que, ainda quando a assembléa não houvesse expressamente reservado o direito de examinar, emendar ou revogar esse acto do governo, isto estava implicitamente sob entendido, porque he principio universalmente recebido e pratica de todos os parlamentos, quando delegam ao governo autorisação para fazer regulamentos os quaes ficam sempre dependentes da approvação posterior do corpo legislativo. Pode muito bem acontecer que concedida uma autorisação de semelhante natureza, se permitta nella a immediata execução de qualquer trabalho feito pelo governo, mas, mesmo assim, não fica deixando de existir em pleno vigor o direito e poder, que competem a assembléa de conhecer em ultima instancia.

Sr. presidente, he costume recebido nos corpos deliberativos que antes de se discutirem trabalhos importantes, vão estes ás respectivas commissões para sobre elles emittirem os seus pareceres, visto ser este o meio mais proprio de caminhar-se nas discussões, e de, afinal, dar-se um voto seguro, e reflectido: e porque razão se hade preterir esta formula a respeito do regulamento que se discute? Me parece portanto que para a assembléa proceder como deve, para haver-se com aquelle bom senso com que a caracterisa, he preciso, que approve o requerimento de adiamento mandando que o projecto vá a á commissão de fazenda; e eu pediria tambem que fosse ouvida a commissão de legislação, porque pode muito bem acontecer, que o governo no exercicio da autorisação que lhe foi conferida, tenha exhorbitado ou ferido a lei, e então justo he, que a commissão de legislação examine se porventura as leis em vigor foram mantidas. Digne-se V. Exc. mandar receber a emenda que pretendo apresentar em addiamento ao requerimento.

Vai a mesa, e he apoiada a seguinte emenda.

Que seja tambem ouvida a commissão de legislação.—*Aguiar.*

Encerrada a discussão, são as emendas de addiamento approvadas.

Em seguida tambem he approvado, em 3. discussão, o projecto n. 21 relativo aos exercicios findos.

Entra em discussão um parecer, addiado em uma das sessões anteriores, da commissão de fazenda ácerca da divida da junta da fazenda provincial em poder exceder a quota marcada para sustentação e curativo dos presos pobres.

O Sr. Aguiar: —Sr. presidente, eu quero que as despezas necessarias sejam feitas, e mesmo não desconvenho em que sejam pagas aquellas, que sendo por sua natureza muito eventuaes, possam lá uma vez ou outra exceder o orçamento, mas não posso aceitar como principio regulador, os fundamentos do parecer. A admittirem-se os principios contidos no parecer que se discute, confessemos que, desnecessario se torna o orçamento, porque em tal caso, este se pode ter applicação e vigorar a respeito d'aquellas despezas que, pela permanencia de sua natureza, não podem dar lugar a que sejam augmentadas ou diminuidas; de foama que, quando uma verba qualquer seja susceptivel de augmento ou diminuição no correr do anno financeiro, essa verba deve ficar fora do orçamento, porque o presidente, por si, pode excede-la até o ponto que julgar conveniente.

Eis-aqui o que diz a commissão (lê)....

Tendo como principio regulador na decretação das despezas, que aquellas por sua natureza são eventuaes, e por isso mesmo não susceptiveis d'uma avaliação rigorosa, podem continuar a fazer-se, quando esgotadas as respectivas consignações, independente de autorisação especial do poder legislativo, e concessão de creditos supplementares, correndo apenas ao governo a obrigação de dar conta especificadamente desses excessos para serem posteriormente approvados.

Ora, se por ventura se admitte como uma verdade e principio corrente que, o governo póde autorisar despezas além das consignações, quando essas despezas forem de natureza eventuaes, he claro que a respeito destas verbas o orçamento he uma burla e um trabalho inutil, porque se a lei marca um limite, além do qual não póde ir o presidente, o parecer em discussão anulla e destróe esse limite, facultando a sua transposição e sómente impondo ao governo a obrigação de apresentar contas ao poder legislativo para serem approvadas posteriormente. Uma semelhante theoria, senhores, não póde, nem deve ser seguida por esta assembléa, embora entenda a nobre commissão que o principio regulador, he que a extincção da quota não póde embaraçar o poder executivo. Sr. presidente, todo o orçamento contém uma verba de despezas eventuaes, que de ordinario

MUTILADO

não he pequena, em consideração mesmo das eventualidades, e he dessa verba que o governo deve usar quando as outras não bastarem e exigirem um supprimento prompto e indispensavel. Se pois já existe este remedio, que he permanente em todas as leis de orçamento, me parece que de maneira alguma he justificavel essa autorisação tão extensa, tão vasta que se concede pelo parecer, ao que possa exceder a maior parte das verbas do orçamento. Digo que, se passar o parecer, o governo fica autorisado para exceder quasi todas as quotas designadas no orçamento, porque o parecer não provine nem admitte unicamente o caso vertente da falta de fundos para a continuação da sustentação dos presos pobres, pois que assim se exprime — que se responda ao presidente que, independente da autorisação especial desta assembléa, pode elle ordenar o excesso desta despeza, *bem como d'outras quaesquer da mesma natureza*.

Portanto, já se vê que as quotas marcadas no orçamento não são, nem pódem mais ser uma barreira para o governo da provincia, porque toda a vez que este queira exceder a qualquer dessas verbas, ha de encontrar sempre uma razão que o autorise a classifica-la de natureza eventual, substituindo-se por esta fórma pelo arbitrio a disposição da lei.

Ainda mais, entendo que o parecer não está nos termos de ser approvado em sua totalidade, e que somente deve merecer a acquiescencia da assembléa na parte que diz respeito á despeza da sustentação dos presos pobres, porque he este o ponto sobre que versam as duvidas e consulta da thesouraria, sendo tudo o mais excentrico e superabundante.

Demais, a casa sabe que a maneira porque as assembléas provinciaes fazem sentir suas vontades soberanas, he por aquelles meios, que o acto addicional tem marcado. Um parecer de commissão não póde obrigar nem autorisar o governo; o acto addicional quer que os actos e deliberações das assembléas sejam manifestados por meio de resoluções, por meio de leis; por consequencia tudo quanto não fôr uma lei não leva o cunho, para assim dizer, da legalidade e da constitucionalidade, e por conseguinte não tem direito ao respeito e execução do poder executivo; entendo, pois, que o parecer quando concede uma autorisação, pecca na fórma, e por isso voto contra elle, embora esteja disposto a autorisar a continuação das despezas com a sustentação dos presos pobres, o que me parece indispensavel.

O Sr. José Pedro responde ao precedente orador, e sustenta o parecer.

Tendo dado á hora, a discussão fica adiada.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

Reunião em 30 de abril.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 16 Srs. deputados, faltando os Srs. Maciel Monteiro, Barros Falcão, Brito, Ignacio Joaquim, Alves da Silva, Oliveira Maciel, Costa Gomes, Martins Pereira, Umbelino, Estellita, Aquino, Sá Pereira, Baptista, Paes Barreto, Augusto de Oliveira e Manoel Cavalcanti.

O Sr. 1º Secretario lê um officio do secretario da provincia, participando haver o Exm. presidente prorogado a sessão da assembléa por 8 dias.

O Sr. Presidente dissolve a reunião.

RECIFE 1 DE MAIO DE 1853.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Nada occorreu nesta cidade, durante a semana finda, contra a segurança individual, ou, pelo menos, de nenhuma novidade a este respeito tivemos noticia.

Desde a sua chegada, tem o Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento, presidente desta provincia, soffrido graves incommodos em sua saude, e ainda neste estado se conserva, havendo experimentado todavia alguma melhora nestes ultimos dias, segundo nos consta.

O Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, ex presidente desta provincia, embarcou hoje, pelas 4 ½ horas da tarde no caes do collegio, onde se achava postada uma guarda de honra, que lhe fez as continencias do estylo. Assistiram ao embarque de S. Ex. o Sr. coronel commandante das armas interino, a officialidade de primeira linha, alguns empregados publicos, e outras muitas pessoas de distincção.

Hontem, pouco depois do meio dia, tocaram á incendio os sinos da igreja do Livramento, e affluindo o povo para o lugar do incendio, verificou-se ser a casa de um sapateiro, morador na rua da Penha, que principiava a arder, em consequencia de uma brasa que do 1. andar lhe cahira; e como quer que o pobre homem se achasse ausente, e o seu quarto fechado, foi a porta deste arrombada, e logo extincto o fogo, sem que tivesse tempo de causar maior estrago. As bombas que para alli foram conduzidas, voltaram, segundo parece, sem terem mesmo trabalhado.

Entraram hontem tambem em nosso porto os vapores *Mucury* e *Teviot* inglez, aquelle procedente dos portos do norte do imperio, e este da Europa. Em lugar competente terão os leitores as noticias vindas por um e outro, as quaes pode-se dizer que, em geral, são satisfactorias naquillo que respeita aos interesses publicos.

Com a chegada do *Teviot* arvoraram o consulado inglez, e os navios da mesma nação, surtos no porto, a respectiva bandeira a meio páo, o que deu lugar a assombrar-se muita gente. Indagado o facto, soube-se que tal demonstração de dor e sentimento fora motivada por ter fallecido o negociante Tayler, estabelecido nesta praça, em sua viagem á Inglaterra, sendo a noticia trazida por aquelle vapor. Ha quem duvide se um tal procedimento esta de accordo com a etiqueta e estylos consulares; mas he questão em que nos não queremos metter.

Tendo concluido a assembléa provincial o seu biennio, sem que se achasse votada definitivamente a lei do orçamento provincial, foi a sessão prorogada por mais oito dias.

Acabamos de receber a carta do nosso correspondente em Nazareth, que vai abaixo transcripta, por ella verão os leitores as occurrencias que ultimamente tiveram lugar naquella comarca.

As chuvas tem continuado a refrigerar o nosso solo, e conforme as noticias recebidas do norte, pode-se dizer que, graças a Misericordia Divina, estamos livres da pretendida secca. Se alguma houve, pois, mister he confessar que foi verdadeiramente extraordinaria, e digna da mais seria admiração, porque manifestou-se no tempo do verão, ou por outra, no tempo competente!

Entraram 31 embarcações e sahiram 16.

Rendeu a alfandega 91,235,035 rs.

Falleceram 45 pessoas: 11 homens, 8 mulheres e 15 parvulos, livres; 3 homens, 2 mulheres e 4 parvulos, escravos.

COMARCA DE NAZARETH.

28 de abril de 1853.

O socego publico foi aqui perturbado na noite de hontem de uma maneira estrondosa! He ainda sob a impressão do terror, que causou-me uma tal emergencia, que escrevo estas linhas; e por isso, não sei se poderei relatar bem as occurrencias, que presenciei, e as de que tive noticia, todavia esforçar-me-hei, para que o faça da melhor forma, que poder.

Tendo o commandante do destacamento desta cidade, sahido d'aqui na manhãa de hontem, em companhia do promotor publico, e do escrivão Ignacio Vieira, dizem-me, que para o engenho Terra-Nova deste termo; succedeu que na volta ao passar por uma mata que fica em caminho levasse um tiro, do qual sahio levemente ferido na parte occipital da cabeça: logo que aqui chegou dirigio-se em companhia dos mesmos individuos acima ao engenho Pedregulho, d'onde voltou pelas 5 horas e meia da tarde, pouco mais ou menos, e foi então que começou-se a divulgar um tal acontecimento de envolta com ameaças inauditas proferidas pelos soldados, e por algumas pessoas do povo, as quaes todas protestavam, que tomariam uma vingança de semelhante offensa contra as diversas pessoas residentes nesta cidade, que, segundo elles, eram os autores de semelhante crime.

Foi então que todos começaram a trancar-se; depois houve um silencio, como o silencio precursor dos grandes estremecimentos, o qual foi quebrado por um tiro, que mais tarde soube-se ter sido disparado contra o professor de latim, através da porta de sua casa, a qual ficou varada por duas balas, e por 5 ou 6 caroços de munição, escapando o professor por um desses milagres que a Providencia as vezes se compraz em obrar, visto como achava-se elle em lugar correspondente ao tiro, segundo me informam: a este tiro seguiram-se outros disparados por diversas partes, porém a esmo; e á estes outros uma como fusilaria geral pelas portas, acompanhada de gritos horriveis.

Este phrenesi aturou cousa de um quarto de hora, depois do que restabeleceu-se o silencio, o qual não foi mais interrompido até ao amanhecer de hoje. Consta-me que quem conteve aos soldados, e a outros que se tinham aggregado á elles, fôra um cadete por nome Uchôa, e mais dous, cujos nomes ignoro, os quaes todos fazem-se dignos dos meus elogios.

Amanheceu o dia de hoje silencioso e sombrio, mas não tanto que não podesse enxergar-se um espectaculo bem digno de reparo, qual foi: o aniquilamento de todas as rotulas, caixilhos e vidraças das casas habitadas por gente chamada da opposição!

Depois de tudo isto he facil de ver que os donos dessas casas de noite mesmo correram esbaforidos para os matos, ou para onde melhor lhes conveio, deixando suas familias consternadissimas, e até agora não me consta que tenha voltado algum.

Foram recolhidos á cadeia o negociante Francisco de Araujo Cesar, e o professor particular de primeiras letras Francisco de Paula Barreto de Albuquerque Maranhão, parece-me que por suspeitas de terem concorrido para o tiro do commandante.

São 3 horas da tarde, ha varias descargas lá para as partes da Igreja de Bom Jesus, as quaes acho bem *animadoras* das familias que estão assustadas.

Nada mais me occorre dizer a semelhante respeito, senão que o Dr. juiz municipal achava-se em casa do negociante Antonio Aureliano, quando foi esta acommettida pelos soldados, e por outros, e tal foi o furor que aquella autoridade não póde sahir, e nem conter os amotinadores.

Não me consta que se tenha já ultimado o processo pela tentativa de insurreição; todavia varios escravos teem sido soltos, sendo alguns primeiramente surrados.

Tambem ainda se conserva preso Demetrio José Pinto, que fôra recolhido a 22 deste mez, por suspeito de conivencia na insurreição.

O inverno vai optimamente, e se não apparecer algum incidente temos abundancia de lavouras.

A salubridade não vai má, nem mesmo esses grandes defluxos proprios da estação, em que nos achamos, tem apparecido; assim como tambem não se reproduziram mais as bexigas.

Por fallar desta especie direi que temos aqui absoluta necessidade de vaccina, que acautele para o futuro de uma peste tão maligna como he a de bexigas.

Os viveres continuam pessimos e por subido preço.

Até outra vez. Estimo sua saude. A.

(Carta particular.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Entrou ante-hontem dos portos do norte o vapor *Mucury*, trazendo-nos gazetas do Amazonas até 19 de março ultimo, do Pará até 16 do passado, do Maranhão até 20 e do Ceara até 22.

Nada colhemos nas referidas gazetas, que podessemos accrescentar ao que communicam os nossos correspondentes, nas tres provincias primeiro mencionadas, em suas cartas que deixamos impressas em outra parte. Para ellas, pois, remettemos os leitores.

Quanto ao Ceara tivemos ainda a grata noticia de que continuava a chover com mais ou menos abundancia por todo o interior da provincia, sendo que por esta razão já muita farinha apparecia, offerecendo-se, [illegible] como no Siupé e praias vizinhas, a seis e a oito patacas o alqueire.

Pelo vapor inglez *Teviot* chegado de Southampton a 30 do passado abril, via Lisboa, Madeira, Tenerife e San-Vicente recebemos as cartas de nossos correspondentes de Paris, Lisboa e Porto que ficam transcriptas em outro lugar desta folha e bem assim gazetas inglezas, francezas e portuguezas, alcançando as primeiras e as segundas a 8 de abril e as ultimas a 13 do mesmo mez.

No dia 7 de abril deu á luz a rainha de Inglaterra um principe, o qual bem como sua augusta mãi ficavam ambos em boa saude.

Assistiram a este acto no proprio quarto da soberana o principe Alberto, o Dr. Locock, medico assistente e mistress Lilly, a ama mensal; estiveram nos quartos visinhos os medicos Sir James Clark e o Dr. Ferguson, a duqueza de Kent, a criada da rainha, e os seguintes ministros de estado e lords do conselho privado, conde de Aberdeen, conde de Granville, duque de Norfolk, duque de Wellington, duque de Newcastle, marquez de Lansdowne, marquez de Breadalbane, duque de Argyll, visconde de Palmerston e o lord chanceller.

Foram ordenadas acções de graças ao omnipotente em todas as igrejas da Grã-Bretanha e do paiz de Galles por este feliz acontecimento.

A paz achava-se inteiramente restabelecida na possessão ingleza do Cabo da Boa Esperança, o general Cathcart a proclamara no dia 14 de fevereiro proximo passado. Os candilhos cafres que haviam tomado armas contra a Inglaterra despejaram o territorio, onde fizeram correrias obrigando-se a respeitar seus visinhos.

Na India os Birmans dirigiram uma embaixada ao acampamento do general Godwin a pedir paz, tendo evacuado antes a provincia do Pegu, cuja annexação ao territorio britanico fora ultimamente determinada; todavia ainda assim não se tinha a guerra por terminada.

A cidade de Rangoon, principal ponto de apoio das operações das tropas inglezas em sua ultima campanha naquellas paragens, foi inteiramente destruida pelo fogo.

O parlamento inglez, findas que foram as ferias da paschoa, continuara em seus trabalhos, mas tem-se occupado de objectos de interesse puramente nacional.

Segundo affirma o *Morning Herald*, o gabinete britanico ia propor ao parlamento a prorogação por um anno do actual systema de governo nos estados da India, sendo nomea[illegible] immediatamente uma commissão para dar o s[illegible]ecer sobre os negocios daquelles paizes.

Em Londres os consolidados ficaram, de 100 3/4 a 101, os fundos brasileiros, os novos de 98 3/4 a 99.

As noticias da Hespanha chegam até 8 de abril.

As cortes proseguiam em seus trabalhos, exclusivamente occupadas de negocios puramente locaes. O governo o qual continuava a ser nellas guerreado, principalmente no senado, apresentara ultimamente varios projectos de lei importantes, distinguindo-se entre elles o que reforma a constituição da monarchia, o que trata das substituições, o que converte a divida fluctuante, e o que extingue os creditos extraordinarios pertencentes ao anno proximo findo.

A commissão do senado, encarregada de dar o seu parecer sobre a representação do general Narvaez, dividio-se e apresentou dous relatorios, a maioria foi de parecer que o general tinha direito a vir occupar o seu assento naquella casa; a minoria porém foi de parecer contrario, ella opinou que o marechal devia ser conservado na commissão do governo em paiz estrangeiro, vedando-se-lhe que viesse tomar assento na camara. Este parecer, depois de caloroso debate, foi por fim approvado, sendo o outro regeitado.

Tendo o marquez de Pidal feito a administração passada varias accusações, e ex presidente do conselho, Bravo Murillo, apresentou-se ao congresso na sessão de 7 de abril para defender-se dessas accusações S. Exc. fallou por espaço de 2 horas e meia e ainda ficou com a palavra reservada para o dia seguinte, mas segundo affirmam a *Nacion*, o *Diario Hespanhol* e o *Clamor Publico* suas considerações foram outras tantas divagações sem concludencia, de sorte que não logrou convencer uma só pessoa.

Continuava ainda em Madrid a perseguição a imprensa; as primeiras edições das gazetas progressistas eram ainda supprimidas por ordem das autoridades.

Da Italia o que causa mais inquietação he o rompimento das relações entre a Austria e o Piemonte por causa do sequestro feito pela primeira potencia sobre os bens dos Lombardos refugiados em paizes estrangeiross sem exceptuar mesmo os pertencentes aquelles, que se tinham naturalisado cidadãos desses paizes.

O ministro dos negocios estrangeiros da Austria refusou da maneira a mais formal attender as reclamações feitas pelo governo piemontez contra o sequestro dos bens dos Milanezes e Venezianos tornados legalmente subditos sardos, pelo que o Sr. de Revel ministro do Piemonte em Vienna, se dispunha a partir em despedida para Turim.

O rei Victor Emmanuel tratando esta questão com os seus ministros, disse-lhes « Para um principe de Saboia não ha escolha entre a morte ou a deshonra » e o ministro, compartilhando esses nobres sentimentos, significou immediatamente o seu *ultimatum*. Elle enviou ao conde de Revel, ministro sardo em Vienna, a ordem formal de pedir a revogação pura e simples do sequestro feito em Lombardia e em Veneza sobre os bens dos cidadãos sardos, e de retirar-se d'aquella corte, caso isso lhe fosse refusado.

Ao passo que o governo sardo enviara esta ordem ao seu ministro em Vienna, procurou justificar sua conducta junto das outras potencias, dirigindo-lhes um memorandum, obra prima de logica e de dignidade.

Corre que o Piemonte conta com apoio da Inglaterra e da França.

Em Roma nada de extraordinario tinha tido lugar; havia grande divergencia sobre a viagem de S. Santidade a Paris para sagrar o novo imperador. Assegura-se que, o papa está disposto a leva-la a effeito, porem que grande parte dos membros do sacro collegio oppõe-se a isso com todas as suas forças.

Por cartas apostolicas de 4 de março deste anno foi S. Santidade servido restabelecer a hierarchia episcopal na Hollanda, o que tem exasperado muito os protestantes d'aquelle estado, os quaes representaram ao rei contra esse restabelecimento; mas he de esperar que a representação dos protestantes hollandezes tenha o mesmo resultado que a dos protestantes inglezes, isto he, nenhum.

O conselho federal da Suissa, respondendo a ultima nota do plenipotenciario austriaco, refuta largamente as accusações que se fazem ao governo do cantão de Tessino, suppondo que elle influira nos ultimos successos de Milão, e demonstra quanto são injustos os inauditos rigores que as autoridades austriacas praticam com aquelle cantão. O conselho manifesta a esperança de que em breve se porá termo a semelhante estado de cousas.

A *Presse* transcreve do *China Herald* de 15 de janeiro as seguintes noticias sobre a insurreição que ameaça a dynastia chineza actual:

« O commissario geral Seu, perdendo todas as esperanças de ser bem succedido, suicidou-se. Os rebeldes marchando sobre Yangtze—Kiang, a principal arteria do imperio, e cuja possessão permittio a sir Henry Pottinger terminar como vencedor a ultima guerra, se tem apoderado do Wuchang, na margem meridional, o que pos em fugida os mercadores do Chansi e suspendeu todo o commercio.

« Elles vão atacar Stan-Yang e Kien-Kiang; a primeira destas cidades he um mercado onde os productos inglezes se vendem bem. Em todas as cidades situadas ao longo do rio até Chin-Kianz-Port, os funccionarios do governo estão em consternação e os rebeldes pensam agora em apoderar-se de Nan-King.

« Sua habilidade superior, diz o *Herald*, seu grande numero e sua resolução começam a fazer-nos perder a esperança que tinhamos concebido de que a insurreição seria reprimida.

« A imminencia do perigo he bem sentida pelo governo: todas as tropas disponiveis do norte ao sul tem recebido ordem de correr á defeza de Nan-King e de Kien-Kang; mas he espantoso que o exercito seja tão pouco numeroso no meio de uma população tão densa. O governo deste immenso paiz não pode reunir sobre um ponto 40,000 homens, dizem que por falta de dinheiro. »

O mais que poderiamos referir sobre os paizes do velho mundo consta das cartas de nossas correspondentes.

O *Teviot* trouxe-nos tambem noticias dos Estados-Unidos, do Mexico e dos estados do Pacifico.

A União Americana ficara tranquilla.

Tendo-se espalhado alli que uma fragata ingleza, a *Decastation*, se apoderara de Truxillo, cidade de Honduras, por parte do rei de Mosquitos, grande agitação invadira todo o paiz; no senado discussões mui longa se mui animadas tiveram lugar sobre a America central e sobre a doutrina Monroe, e no conselho de gabinete, que se reunia sobre este negocio, decidio-se que se pedissem explicações a Inglaterra relativamente a Honduras, e bem assim que o secretario de estado da marinha fizesse um relatorio sobre a força naval effectiva de que o paiz podia dispor immediatamente, mas noticias posteriores explicaram da maneira a mais satisfactoria o negocio de Truxillo; esta cidade não foi tomada nem ameaçada pelos inglezes, não se tratando senão da posse de um territorio sobre o qual o estado de Honduras e o rei dos Mosquitos levantaram iguaes pretenções. A fragata *Decastation* fez apenas uma demonstração em favor do ultimo dos pretendentes.

O Mexico ficara por ora em paz. Dos 23 estados e destrictos em que a republica he dividida 17 tinham votado pela presidencia de Santa Anna, e cria-se que os outros seis seguiriam este exemplo, de sorte que pode calcular-se com certeza, diz o *Times*, que o general ao chegar em Vera Cruz, achará a sua nomeação para presidente da republica.

O general Uraga continua á frente do exercito, resoluto a contribuir para sustentar o systema de governo que S. Anna organisar.

O ex-presidente Arista continua a residir em sua fazenda.

O Chili ficara tranquillo, o presidente andava visitando as provincias do sul e o congresso devia começar os seus trabalhos no mez de junho proximo futuro.

O *Times* transcreve das gazetas de Valparaizo as seguintes noticias dos estados do Pacifico:

« *Perú*.—O prospero estado do Perú e a boa intelligencia com as outras potencias vão crescendo de dia em dia.

« O presidente prepara-se para ir visitar as provincias e he anciosamente esperado pelo povo. O monumento que se esta levantando a memoria de Bolivar marcha rapidamente.

« *Equador*.—O Sr. Sans, encarregado de negocios do governo peruviano apresentou suas credenciaes ao general Urbina, e dirigio-se ao presidente em uma falla appropriada, assegurando-lhe o dezejo de seu governo continuar as relações amigaveis existentes entre as duas republicas. O presidente respondeu da mesma maneira.

« A Bolivia prosegue êm sua má politica, e bem que as gazetas estejam cheias de protestações de paz, a animosidade de seu governo contra as outras republicas, particularmente contra o Perú, he claramente demonstrada.

« O commercio está estagnado, pois ainda existem em vigor as leis que prohibem a exportação dos pezos duros. »

CORRPONDENCIA.

Srs. Redactores.—He bem natural que o justificamento d'alguem seja precedido de aviso, para que possa o condemnado pôr-se a bem comsigo proprio, tal o que acaba de succeder commigo que fui avisado de figurar no Echo *furna latronum* no numero de amanhãa. Seja embora assim attenta a minha repugnancia em acudir com cobres a satisfação de desejos do Sr. emprezario, cujo silencio jamais comprarei. Possa este meu proceder ser comprehendido e imitado. Rogo, Srs. Redactores, a inserção destas linhas—*Florencio José Carneiro Monteiro*. Recife 30 de abril de 1853.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Compras de assucar.

Branco a 2$050 a arroba.
Mascavado escolhido a 1$600 dita.
Dito regular a 1$400 dita.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29 . . . . 361:192$961
Idem do dia 30 . . . . 11:906$838
376:099$799

Descarregam hoje 2 de maio.

Barca brasileira — *Flor d'Oliveira* — mercadorias.
Barca portugueza — *Maria José* — idem.
Barca brasileira — *Sorte* — idem.
Escuna brasileira — *San-José* — generos do paiz.
Brigue hespanhol — *Barceló* — vinhos.
Barca brasileira — *Hydra* — generos do paiz.
Patacho inglez — *S. Berlard* — bacalhão.
Brigue inglez — *Arabella* — idem.
Barca ingleza — *Town of Liverpool* — mercadorias.

RENDIMENTO DO MEZ DE ABRIL DE 1853.

Rendimento total . . . . 376:099$799
Restituições . . . . 115$950
Rs. 375:983$849

Direitos de consumo . . . . 368:398$875
Ditos de 4 por cento de reexportação para os portos estrangeiros . . . . . 179$520
Ditos dito para os portos do imperio . . 2$400
Expediente de 5 por cento dos generos com carta de guia . . . . 499$473
Dito de 1½ por c. dos generos do paiz. 331$115
Dito de 1½ por c. dos generos livres. 8$192
Armazenagem de 1 por cento das mercadorias . . . . 1:390$542
Dita dita da polvora . . . . 55$125
Premio de 1½ por cento dos assignados 4:422$358
Multas calculadas nos despachos . . . 431$583
Ditas diversas . . . . 161$386
Sello fixo . . . . 32$610
Patentes dos despachantes geraes . . . 50$000
Feitio dos titulos dos mesmos, dos caixeiros despachantes e ajudantes dos despachantes &c. . . . . 4$800
Emolumentos de certidões . . . . . . 15$840
375:983$849

Receita extraordinaria.

Indemnisação do estrago feito na escuna *Lindoia* pela barca americana *Mariana* . . . . 72$160
Rs. 376:056$009

Nas seguintes especies.

Dinheiro . . . . 150:515$323
Assignados . . . 225:540$686

Depositos.

Em balanço no ultimo de março p. p. . . . . . 15:890$214
Entrado no corrente mez 5:515$154
21:405$368
Sahidos . . . . 3:309$450
Existentes . . . . 18:095$918

Nas seguintes especies.

Dinheiro . . . . 116$295
Letras . . . . . 17:979$623

Alfandega de Pernambuco 30 de abril de 1853.
O escrivão interino,
Francisco de Paula Gonçalves da Silva.

Importação.

Vapor nacional *Mucury*, vindo dos portos do norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

1 caixa fazendas; a V. Destebeaux.
10 saccas arroz; a ordem.
10 ditas; a Antonio de Almeida Gomes & Companhia.
10 ditas; a Manoel Cancio Pereira dos Santos.

Patacho nacional *San-Francisco*, vindo do Rio-Grande do sul, consignado a viuva de João Francisco da Cruz, manifestou o seguinte:

5:082 arrobas carne, 192 ditas sebo; aos mesmos consignatarios.

Vapor inglez *Teviot*, vindo de Soutampton, manifestou o seguinte:

1 caixa joias; a C. Garnier & Companhia.
1 caixa joias, 1 dita relogios, 1 embrulho amostras; a L. Lecomte Feron & Companhia.
1 caixa relogios; a ordem.
1 dita ditos; a S. & Tobler.
1 caixa dinheiro; a J. D. Wolphopp & Companhia.
1 embrulho amostras; a F. Coulon.
1 caixa amostras; a J. P. Adour & Companhia.
1 embrulho amostras, 1 dito impressos; a J. Keller & Companhia.
1 embrulho amostras; a Didier Ainé.
1 dito ditas; a Russell Mellors & Companhia.
1 caixa e 1 embrulho ditas; a H. Gibson.
1 dito ditas; a Richard Royle.
1 dito ditas; a Jones Paton & Companhia.
1 dito ditas; a Walker & Youle.
1 dito ditas; Jones & Nash.
1 dito ditas; a Brunn Praeger & Companhia.
1 caixa roupa; a H. Cooper & Companhia.
1 embrulho amostras; a Fox Brothers.
1 caixa periodicos; a A. P. Youlé.
1 embrulho ditos; a John Lelly.
1 embrulho amostras; a Luiz Antonio de Siqueira.
1 dito ditas; a Rostron Rooker & Companhia.
1 lata joias; a N. O. Bieber.
1 lata joias; a Antonio Valentim da Silva Barroca.
1 dita ditas; a Moreira & Duarte.
1 caixa obras de prata; a Baltar & Oliveira.
1 embrulho impressos; ao consulado de Portugal.
1 caixa remedios; a J. Soum.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 29 . . . . 89:574$080
Idem do dia 30 . . . . 615$008
90:189$088

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 29 . . . . 3:884$469
Idem do dia 30 . . . . 110$183
3:994$652

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO MEZ DE ABRIL DE 1853.

Consulado de 7 por cento. 85:534$823
Dito de 2 por cento. . . . . 1$228
85:536$051
Ancoragem . . . . 2:720$550
Ditos de 5 por cento. . . . . 192$500
Expediente das capatazias. . 611$395
Sellos . . . . 1:122$772
Emolumentos de certidões. . 6$720
4:653$937
90:189$988
Restituição feita como consta do respectivo livro fl. 7 . . . . . 1:021$650
89:168$338

Diversas provincias.

Dizimo do algodão do Rio Grande do Norte . . . . . 3$306
Dito dito e outros generos da Parahiba . . . . . 458$240
Dito do assucar e outros generos da dita . . . . . 556$324
Dito dito dito das Alagôas . . 2:976$782
3:994$652
93:162$990
Depositos sahidos . . . . . . 1:431$297
Ditos existentes . . . . . . 2:722$145

Mesa do consulado de Pernambuco, 30 de abril de 1853.
O escrivão,
Jacome Gerardo Maria Lamachi de Mello.

Exportação.

Montevidéo, patacho hespanhol *Procer*, de 243 toneladas, conduzio o seguinte: 800 barricas e 100 meias ditas com 6,554 arrobas e 16 libras de assucar branco, 150 barricas com 1,246 arrobas e 29 libras de assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 30 . . . . . . 300$369

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE FEVEREIRO DE 1853.

Rendimento dos proprios nacionaes. 84$250
Fóros de terrenos de marinha. . . 3$97[illegible]
Laudemios . . . . [illegible]
Siza dos bens de raiz. . . . . 4:9[illegible]
Decima addicional de mão morta. . [illegible]
Direitos novos e velhos e de chancellaria. . . . . [illegible]099$930
Dizima da dita. . . . . 164$996
Matricula do curso juridico, e cartas de bachareis. . . . . 3:779$600
Legitimações . . . . 116$800
Sello fixo e proporcional. . . . 4:924$123
Premios dos depositos publicos. . . 41$848
Patentes dos despachantes e corretores . . . . 400$000
Emolumentos . . . . 123$120
Imposto de lojas e casas de descontos . . . . 1:392$500
Dito sobre barcos de moveis, roupas, etc., etc . . . . 280$000
Ditos sobre carros do interior. . . . 72$000
Taxa de escravos. . . . . 831$000
Divida activa. . . . . 3:048$019
Reposições e restituições. . . . 2$500
21:290$072

Recebedoria 28 de fevereiro de 1853.
No impedimento do escrivão, *João Rodrigues de Miranda*, primeiro escripturario.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 30 . . . . . . 749$045

RENDIMENTO DO CONSULADO PROVINCIAL NO MEZ DE ABRIL DE 1853.

Direitos de 3 por cento . . . . 35:688$380
Direitos de 5 por cento. . . . . . . 6:475$250
Capatazia de 320 rs. sobre sacca de algodão . . . . 938$240
Decima dos predios urbanos. . . . . 2:786$880
Meia siza dos escravos . . . . . . 1:652$860
Sello de heranças e legados . . . . 1:014$926
Matriculas de instrucção superior. . 85$000
100$000 rs. por escravo despachado. . 100$000
20 por cento do consumo de aguardente. . . . . 16$000
Passaporte de policia. . . . . . . 18$000
Novos e velhos direitos. . . . . . 156$251
Imposto de 40$ rs. por casa de modas. 80$000
Multas. . . . . 29$740
Juros. . . . . 4$322
Imposto de 3 por cento. . . . . . . 980$940
50:026$301
Restituição. . . . . 26$760
49:999$541

Mesa do consulado provincial 30 de abril de 1853.—O escrivão da primeira secção.
João Ignacio do Rego.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE ABRIL DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Apenas tivemos uma transacção de pequena importancia a 28 1/4 d. por 1$, mas não se póde dizer ser este o cambio regular.

Algodão - - - - Entraram 521 saccas, e vendeu-se o de primeira sorte escolhida a 5$200 por arroba, do regular a 5$100 e do de segunda sorte de 4$700 a 4$800 por arroba.

Assucar - - - - - O mascavado foi mui procurado e obteve de 1$400 a 1$620 por arroba, e hoje mui pouco resta delle a vender; o branco, porém, não gozou do mesmo favor, e as vendas foram mais limitadas, obtendo a segunda sorte 2$300 por arroba, a terceira superior a 2$200 e regular de 2$050 a 2$100; a quarta de 1$950 a 2$000 e a quinta e sexta de 1$800 a 1$900.

Couros - - - - - Continua a ser procurado mas não ha para vender, por conseguinte não teve preço; a ultima venda effectuou-se a 115 rs. por libra do secco salgado.

Azeite doce - - - Vendeu-se o de Lisboa de 2$350 2$400 por galão, e o do Mediterraneo a 2$200.

Bacalhão - - - - Vendeu-se um carregamento chegado de Jersey, acerca de 13$200 por barrica; e retalhou-se de 13$ a 14$: ficando em ser 7,400 barricas.

Carne secca - - - Vendeu-se a do Rio Grande de 3$800 a 4$200, e ficaram em ser 22,000 arrobas. Não ha da do Rio da Prata.

Carvão de pedra - Idem a 15$ por tonelada.

Cominhos - - - - Idem a 6$ por arroba.

Erva doce - - - - Idem a 7$ por arroba.

Farinha de trigo - As vendas continuaram de 16$500 a 19$500 e ha em ser 8,500 barricas.

Massas - - - - - Venderam-se a 5$ por arroba.

Passas - - - - - - Idem a 4$ por caixa.

Toucinho - - - - Idem a 6$400 por arroba do de Lisboa.

Vinhos - - - - - Idem os de Lisboa tinto F & S. de 168$ a 170$ por pipa, B. & F. a 162$, e B & C. a 162$, o branco marca João de Brito a 160$; o tinto Terragona a 128$; e o branco de Malaga a 120$.

Descontos - - - - Continuaram de 9 a 11 por cento ao anno.

Fretes - - - - - - Do assucar em saccos para o Mediterraneo a 60 s. e 5 por cento, e indo tomar a carga á Parahiba a 62-6 e 5 por cento; e para os Estados Unidos a 90 c. por sacco.

Ficaram no porto 61 embarcações: sendo 2 americanas, 32 brasileiras, 2 francezas, 1 hespanhola, 2 hollandezas, 11 inglezas, 1 norueguense, 9 portuguezas, e 1 sarda.

LISBOA, 13 DE ABRIL DE 1853.

Preço corrente dos generos do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco	@	120	130
Dito do Maranhão	»	110	—
Dito dito de machina	»	100	—
Dito da Bahia	»	100	—
Dito do Pará	»	100	—
Dito dito de machina	»	100	—
Cacáo	@	1$400	1$450
Café do Rio primeira sorte	»	2$400	2$550
Dito dito segunda dita	»	2$150	2$300
Dito dito terceira dita	»	1$900	1$950
Dito dito escolha boa	»	1$400	1$500
Dito da Bahia	»	1$900	2$200
Couros seccos em cabello 28 a 32	@	112	105
Ditos ditos de 24 a 27 @	»	117	113
Ditos ditos espichados	»	120	125
Ditos ditos de Minas	»	120	130
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32	»	95	105
Ditos ditos dito 26 a 20	»	95	105
Ditos ditos Pern. e Ceara 28 a 32	»	102	108
Ditos ditos dito 26 a 20	»	102	108
Ditos ditos do Maranhão 28 a 32	»	97	112
Ditos ditos dito 26 a 20	»	97	112
Cravo girofe	»	100	—
Dito do Maranhão	»	100	140
Gomma copal	@	3$800	4$300
Ipecacuanha	»	800	1$000f.
Ourucú	»	100	185
Salsa parrilha superior	@	14$400	15$000
Dita dita mediana	»	9$800	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pernambuco branco	@	1$300	1$550
Dito do Rio	»	1$250	1$400
Dito da Bahia	»	1$250	1$450
Dito das Alagoas	»	1$250	1$300
Dito do Pará bruto	»	1$000	1$100
Dito mascavado	»	900	1$200
Vaquetas do Maranhão	uma	1$200	1$800
Despachados.			
Anil	@	1$200	
Arroz de Santos	qq	Não ha.	
Dito do Maranhão e Pará ord.	»	5$800	6$000
Dito dito dito do melhor	»	6$800	—
Dito dito dito superior	»	7$000	—
Farinha de páo do Brasil	@	600	—
Gomma alcatilada 1.ª sorte	@	900	—
Dita dita 2.ª dita	@	600	—
Tapioca	@	1$100	1$500

Preços correntes dos generos de Portugal na dita data.

Captivos de direitos.			
Amendoa em miolo doce do Algarve	@	3$400	
Dita em casca couca	alq.	950	1$000
Dita dita molar	»	800	850
Cera nacional branca	@	340	—
Dita dita amarella	»	286	290
Figos do Algarve comadre	@	600	—
Ditos dito branco	»	500	—
Presuntos	»	2$500	—
Despachados.			
Alpista	alq.	720	750
Bacalhão nacional secco	qq.	4$400	4$600
Dito dito fresco	»	3$600	
Feijão branco das ilhas	alq.	500	580
Dito dito do Porto e Figueira	»	500	—
Dito rajado	»	400	—
Dito fradinho	»	420	480
Dito de bico	»	500	700
Passas da terra	@	Não ha.	
Barro de vinho tinto	@	1$800	—
Dito dito branco	»	2$400	—
Vinho muscatel de Setubal	caix.	5$760	—
A bordo.			
Aguardente de 30 gr. encascada	pip.	110$000	112$000
Azeite	alm.	3$550	3$600
Laranja doce	c. i.	6$400	
Sal grosso	moio	1$150	1$200
Dito redondo	»	1$000	1$100
Dito fino para a terra	»	1$300	1$400
Dito trigueiro grosso	»	1$150	1$200
Cortiça n. 1 de 3 tamanhos de grossura propria para rolhas	qq	7$200	—
Dita n. 2 de tres tamanhos	»	6$000	—
Dita n. 3 dito dito	»	4$500	—
Dita n. 4 para pescaria	»	2$400	—
Dita dita para fabricar	»	1$800	—
Vinho superior	pipa	42$000	46$000
Dito ordinario	»	38$000	40$000
Vinagre	»	22$000	24$000
Trigo do reino rijo	alq.	380	460
Dito dito molle	»	460	560
Dito dito das ilhas	»	310	410
Cevada do reino	»	240	260
Dita das ilhas	»	230	—
Milho do reino	»	300	310
Dito das ilhas	»	240	250
Centeio do reino	»	270	280

ESTADO DO MERCADO.

Algodão. — Tem-se effectuado algumas vendas para consumo.

Assucar. — As vendas limitam-se ao consumo, no entanto os preços sustentam-se.

Café. — Algumas vendas se tem effectuado para reexportar.

Couros. — Venderam-se para reexportar dos seccos, e espichados da Bahia e dos salgados do Maranhão, Bahia e Pernambuco.

Ourucú. — Effectuaram-se algumas vendas para reexportar.

Gomma copal. — He procurada.

Salsa parrilha. — Procurada a qualidade superior.

NAVIOS ENTRADOS.

Março 23 — brigue portuguez *San Domingos*, capitão M. G. Vianna, de Pernambuco em 54 dias, com assucar e couros; a A. J. de Souza.

Idem 26 — patacho portuguez *Boa Fé*, capitão F. Gonçalves, do Maranhão em 42 dias, com gomma, algodão e assucar; a M. R. Lima.

Idem 27 — barca portugueza *Actica*, capitão B. B. Pamplona, da Bahia em 51 dias, com assucar e piassaba; a viuva de M. R. da Silva & Filhos.

Idem 30 — brigue portuguez *Oriente*, capitão A. N. Ferreira, de Loanda em 83 dias, e de Pernambuco em 53, com urzella, cera, e marfim; a D. J. de Faria.

Idem — Barca brasileira *Caledonia*, capitão B. Rodrigues, da Bahia em 45 dias, com assucar e tabaco; a M. J. Machado.

Abril 1 — barca portugueza *Amelia*, capitão P. J. da Rosa, do Rio de Janeiro em 63 dias, com varios generos; a ordem.

Idem 3 — barca portugueza *Leal*, capitão J. A. Carneiro, do Rio de Janeiro em 52 dias, com varios generos; a ordem.

Idem 12 — vapor inglez *Tay*, do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, em qualidade de paquete.

NAVIOS A' CARGA.

Para o Rio de Janeiro — brigue portuguez *Onze de Março*, capitão J. G. Mendonça.

Idem — brigue portuguez *Incomparavel*, capitão J. B. Pamplona.

Idem — barca portugueza *Actica*, capitão B. B. Pamplona.

Para o Maranhão — Patacho portuguez *Boa Fé*, capitão F. Gonçalves.

Para Pernambuco — brigue portuguez *Flor de Maio*, capitão J. G. Soares.

Para a Bahia — brigue *Anna*, capitão M. A. Netto.

Idem — brigue portuguez *Sisne*, capitão J. Mendes Junior.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 30.

Southampton e portos intermedios — 21 dias, vapor inglez *Teviot*, commandante C. H. Onslow. Passageiros, para esta provincia: Manoel Luiz Regadas, Brasileiro; W. F. Danson, Inglez, sem passaporte.

New-York — 35 dias, hiate americano *Pauline*, de 200 toneladas, capitão Stiles Junior, equipagem 7, carga carvão de pedra; a Deane Youlle & Companhia.

Pará e portos intermedios — 12 dias e oito horas, vapor brasileiro *Mucury*, commandante Luiz Corrêa de Mello. Passageiros, para esta provincia: o Exm. presidente da Parahiba, 2 escravos e 1 criado, Candido Casemiro Guedes Alcanforado, sua senhora e 2 escravos, Antonio Ferreira dos Santos Caminha e 4 escravos, Carlos Augusto Rodorf, padre Antonio Xavier Castro e Silva, José Dantas Corrêa e 1 escravo, Canuto Ildefonso Emericianno, Joaquim José de Araujo, Domingos Henriques de Oliveira, Manoel Alves Vianna, Manoel Ferreira Nobre, Julião Tegelmeir, Joaquim José de Oliveira e Souza, Joaquim José Innocencio Pogge e 1 escravo, João Rodrigues Chaves, Dr. Antonio Manoel de Medeiros, Bento José Ferreira Ponteiro e uma escrava, Manoel Luiz Pereira Lima, Victorino da Silva Coelho Maia, Joaquim Ferreira Soares, Dr. Francisco Soares da Silva Retumba e 1 escravo, Alexandre da Costa Cunha Lima e 1 escravo, 5 ditos a entregar, Dr. Francisco José Meira Junior, Eduard Power e sua familia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro pela Bahia — Vapor inglez *Teviot*, commandante Onslow. Leva a seu bordo como passageiros: o conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro e 1 criado, Dr. Augusto Frederico de Oliveira, Verissimo Maximo de Magalhães, Antonio Maria de Miranda Seve, Antonio da Cunha Cavalcanti de Albuquerque e Mello, Caroline Poingdestre, Dr. Francisco de Paula Baptista e 1 criado, Dr. Francisco Xavier Paes Barreto e 1 criado, Antonio Borges da Fonseca, Salvador Vidal, Eduard Colton.

Barcelona — Polaca hespanhola *Anita*, capitão Felix Alsina, carga algodão.

Rio-de-Janeiro — Barca americana *Delawaran*, capitão Charles H. Woodburn, carga farinha de trigo.

Ilha-de-Fernando — Hiate brasileiro *Caprichoso*, mestre Manoel José Martins. Segue com a mesma carga e com os mesmos passageiros que entrou quando arribado a este porto.

Navios entrados no dia 1.º de maio.

Liverpool — 36 dias, brigue norueguense *Lamartine*, de 116 toneladas, capitão Peter N. Zergchow, equipagem 9, carga fazendas e mais generos; a Mc. Calmont & Companhia.

Rio-de-Janeiro — 25 dias, barca sarda *Rozeta*, de 145 toneladas, capitão Antonio Mangiapan, equipagem 11, em lastro; a Aranaga e Bryan. Ficou de quarentena.

Philadelphia — 35 dias, hiate americano *Sally Ann*, de 192 toneladas, capitão W. S. Watson, equipagem 8, carga farinha de trigo e mais generos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos-Ayres — Polaca hespanhola *Procer*, capitão M. Millet, carga assucar e aguardente.

Rio-de-Janeiro e portos intermedios — Vapor brasileiro *Mucury*, commandante Luiz Corrêa de Mello. Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo: o Dr. Manoel Corrêa de Lima, sua senhora e dous filhos, Cezario Corrêa de Lima e 3 escravos, Manoel Francisco Moreira Maia, Carlos Gordon, Antonio José Duarte Silva Braga, Emilio Bauch, Manoel Carneiro Leal, tenente-coronel Dionizio Rodrigues Mello Castro, 1 escravo, o Exm. Dr. Francisco Antonio Ribeiro e sua familia, Francisco do Destino d'Assumpção, Dr. Pedro Leão Velloso e 1 escravo, Dr. Justino Leão Velloso, Francisco João Baptista, Miguel de Miranda [illegible] Coelho Bastos e 1 escravo, Manoel Duarte Torreão, Dona Rosalina Maria da Conceição, Dona Maria Francisca das Flores e um menor, Raymundo Ferreira Araujo Lima e 1 escravo, 1 sargento, 1 soldado, 1 particular e 4 desertores, e 5 escravos, que vieram do norte com escala por este porto.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

32.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

TERÇA-FEIRA 3 DE MAIO DE 1853.

Depois de uma brilhante ouvertura, subirá á scena o muitissimo applaudido e desejado drama ornado de cantoria

A FILHA DO CEGO.

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

LEILOENS.

— Casimir Garnier & Companhia tendo de retirar-se para a Europa fazem leilão por intervenção do agente Roberts, de tudo quanto existir no seu estabelecimento na rua Nova n. 22, no dia sexta-feira 6 de maio proximo futuro, as 10 horas da manhãa em ponto consistindo em um riquissimo quadro com relogio, com machinismo que faz tocar excellentes musicas, mover um navio, passar um carro de vapor sobre uma ponte, moinho, telegrapho etc. etc., um optimo telescopio do melhor autor, caixas com musica, relogios tanto para parede, como para cima de meza, e algibeira, oculos de alcance, ditos com aros de aço, lunetas, caixas de prata e tartaruga para rapé, ricos adereços com pedras finas, aneis com brilhantes, brincos e alfinetes de ouro de lei, e outras bejoterias, assim como balanças, ferramentas, e armação do mesmo estabelecimento.

LEILÃO NA PASSAGEM DA MAGDALENA.

Terça-feira, 3 de maio proximo futuro, fará leilão o agente Roberts, no sitio em frente do Sr. João Ferreira dos Santos, de toda a mobilia do uso do Sr. A. I. do Rego Medeiros, por ter-se este retirado para a Europa; consistindo em um optimo piano, ricos cortinados, sofá, cadeiras, consolos, mesas, lavatorio, camas, marquesas, candieiros, etc., etc., assim como louça, vidros, trem de cozinha, e outros muitos objectos que vale a pena o pretendente tomar tal passeio.

LEILÃO.

Tasso Irmãos fazem leilão de 90 barricas com farinha de Baltimore com toque de avaria em lotes á vontade dos compradores, hoje segunda feira 2 de maio, no caes da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

— Pergunta-se ao ESCRIVÃO' da irmandade do Sr. Bom Jesus das Chagas, o motivo pelo qual ainda não deu a certidão pedida no requerimento que, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de capellas e residuos lhe foi ordenado: isso deseja saber o

Desensofrido.

PEDRO NOLASCO BAPTISTA, convida a todos os seus collegas, professores de musica desta cidade para assistirem a celebração de uma missa pela alma do nosso collega o finado João dos Reis Pereira, musico da camara de S. M. o senhor rei D. João VI, e de SS. MM. II os senhores D. Pedro I e D. Pedro II, e decano dos professores de musica do Rio de Janeiro; bom filho, bom irmão, e bom amigo. A missa terá lugar na igreja do Corpo Santo pelas 9 horas da manhãa do dia 2 de maio proximo futuro, trigesimo do fallecimento do commemorado.

— O Dr. Francisco de Paula Baptista, não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e de todas as pessoas, a quem deve considerações e respeito, visto a brevidade de sua partida, o faz pelo presente annuncio, offerecendo-lhes de todo o coração seus serviços no Rio de Janeiro.

— Augusto Frederico d'Oliveira, tendo de partir para a côrte a tomar assento na assembléa geral, como deputado por esta provincia, e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o honram com a sua amizade, em razão da presteza de sua viagem, o faz por meio deste, e offerece ás mesmas naquella côrte o seu diminuto prestimo, pedindo-lhes desculpa dessa falta involuntaria.— *Augusto Frederico d'Oliveira.* Recife, 30 de abril de 1853.

— Cesaire Achille Dumesnil retira-se para a Europa.

VENDAS

— Vende-se um preto crioulo de 26, annos pouco mais ou menos, proprio para engenho ou sitio: na rua Nova n. 18.

MUTILADO

— Vende-se uma typographia com um bom prelo, com grande ou pequena porção de typos, enfeites, e muito boas caixetas; emfim tudo a vontade do comprador; esta' tão bem montada que se póde immediatamente entrar em trabalho: na rua da Praia n. 55.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

SEMENTES DE HORTALIÇAS.

Vende-se sementes de hortaliças de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, por preço commodo: na rua Direita, venda n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

O VERDADEIRO RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cruz, venda n. 50, acha-se a venda o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro viajado, do Rio de Janeiro ao Pará; este rapé torna-se muito superior com esta viagem que faz, pois o torna muito emitante ao de Lisboa, e com a falta deste os amadores da boa pitada acham o recurso no annunciado.

— Na loja de 4 portas de miudezas da rua do Cabugá tem para vender cartas para voltarete muito finas, caixinhas de tentos para o mesmo a 6,000 rs. um completo sortimento de franjas, trancinhas, bicos, rendas, e fitas de todas as qualidades e gosto, toucas de lãa, sapatinhos do mesmo para meninos, bahús fingindo tartaruga proprios para meninas de escola, um completo sortimento de perfumaria, agulhas francezas muito finas tanto em carteira como em caixinha, meias pretas e brancas de seda muito superiores, luvas de pellica e seda para senhora, pentes de tartaruga para atar cabelo e alisar, castiçaes de Jaspe a 1,500 rs. o par, um excellente oratorio sem imagens, bandejas de todos os tamanhos, e outros muitos objectos, e por preço commodo.

— Vende-se tres predios de casas, pertencentes ao Sr. José Joaquim Alves Teixeira, o primeiro de tres andares no bairro do Recife, travessa da Madre de Deos, n. 16, o segundo nas Cinco Pontas n. 52, e o terceiro na rua dos Pescadores n. 57: os pretendentes dirijam-se a Oliveira Irmãos & C., na rua de Apollo n. 14, para tratar.

— Vendem-se taboas de pinho largas da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas: cemento as barricas e as tinas, remos de faia, oleo em botijas: atraz do Theatro Velho.

AOS FABRICANTES DE VELAS.

Vende-se cêra de carnaúba, e graxa do Rio Grande muito superior, e por commodo preço: no armazem de D. R. Andrade & C, rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

— Vende-se um carro de 4 rodas, patente inglez por preço commodo, um terreno com 100 palmos de frente para a estrada da Capunga com varios pés de larangeiras, e um grande pé de jaqueira, colocado no meio, os pretendentes, dirijam-se no aterro da Boa-Vista n. 17, a tratar com Frederico Chaves.

— Vende-se uma escrava de meia idade com algumas habilidades, a bordo da escuna nacional *Maria Firmina*, ou na travessa da Madre de Deos venda n. 2.

OLEADOS PINTADOS.

Vende-se oleados pintados, de ricos padrões, e diversas larguras, e cobertas do mesmo para mesa, por preço muito commodo: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

PARA O INVERNO.

Vende-se superiores bonetes de oleado inglezes, por preço muito barato: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

A 60$000 RS.

Vende-se chapeos do Chile, finos, para senhora, a 30, 40 e 50$000 rs., chapeos de castor branco sem pello, para senhora montar a cavallo: na praça da Independencia, loja e fabrica de chapeos de Joaquim Oliveira Maia.

— Vende-se uma preta crioula; na rua da Cadeia do Recife, casa n. 51, primeiro andar.

AO BARATO.

Vende-se cortes de chitas de côres seguras, de padrões escuros e claros, pelo baratissimo preço de 1,200, 1,440, 1,600 e 1,920 rs. cada corte: na rua Nova loja nova n. 16.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão sito na rua larga do Rosario n. 23; os pretendentes dirijam-se a praça da Independencia n. 17.

— Vende-se cera de carnaúba de excellente qualidade: na rua do Crespo n. 10.

— Vende-se um mulato moço, bonita figura, proprio para pagem e para o serviço de campo por ser bom carreiro: na rua Nova n. 3.

— Vende-se fumo da Bahia ultimamente chegado, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Senzala Velha n. 100.

— Vende-se ou traspassa-se uma loja de miudezas, sita em uma das ruas mais frequentadas do bairro de Santo Antonio, completamente sortida e muito afreguezada: quem quizer compra-la, dirija-se a rua da Cruz n. 10.

— Vende-se graixa do Rio de Grande por preço commodo: na rua da Praia n. 32.

— Vende-se uma optima escrava parda, de 25 annos, que engomma, cozinha e cose, tudo bem: na rua da Praia primeiro andar n. 43.

— Vende-se um cavallo rodado muito bom andador, e muito em conta: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Vende-se a refinação da rua da Concordia n. 4, com duas fabricas bem montadas e bem afreguezadas, sendo uma de assucar e outra de carvão animal, o qual he para purificar o mesmo assucar, seu dono vende por precisar de retirar-se para a Europa e julga não voltar mais, por isso faz todo o negocio a vontade do comprador: a tratar na mesma.

— Vende-se uma boa cama de casal, de boa madeira, assento de palha e com sua armação em bom estado, e 2 banquinhas de sala, tudo por muito barato preço: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar.

— No escriptorio de Francisco Severino Rabello & Filho no largo da assembléa, vende-se saccas com farinha de mandioca de superior qualidade, chegada agora do Rio de Janeiro na barca Sorte.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

SAUDADES DA MINHA TERRA

Romance.

LETRAS E MUSICA.

Arranjadas por uma senhora provinciana e dedicado as suas comprovincianas.

MARANHENSES.

Vende-se em casa de Cardozo Ayres, na rua da Cadeia do Recife n. 21.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

— Vendem-se Vinho de champagne legitimo, e de superior qualidade: em casa de Keller & C, rua da Cruz n. 55.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Na rua da Soledade, defronte da taberna n. 11, ha para vender uma mobilia em bom estado, que consta de um sofá, uma duzia de cadeiras, uma banca redonda, dous consolos, uma mesa de jantar, tudo se vende porque o dono retira-se para fóra da cidade.

— Vende-se uma porção de folhas de cobre usado, em muito bom estado, para concerto de embarcação; e tambem uma quantidade de taboas velhas de amarello e louro: na rua da Cadeia do Recife n. 43.

— Vende-se 20 escravos, sendo uma linda negrinha de idade 18 annos, recolhida, cose e engomma liso, dous optimos molecotes de idade 20 annos, cozinheiros, dous ditos da mesma idade, oito ditos de idade 22 a 30 annos, de todo serviço, e 7 escravas moças, quitandeiras e lavadeiras: na rua Direita n. 3.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, de uma das melhores fabricas, e chegados ultimamente da Europa.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se cera de carnaúba, primeira sorte, a 6$000 rs. a arroba: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se sementes de todas as qualidades de hortalices, juntamente ervilhas de duas qualidades, feijão carrapato de tres qualidades, e sementes de flores as mais modernas que ha no mercado: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62, de Martins & Irmão

PECHINCHA PARA ALIMENTAR ESCRAVATURA.

Na actualidade, em que todos os generos de primeira necessidade estão por preços espantosos, qualquer que se proporcione a preço barato, deve-se considerar uma pechincha: por isso os senhores que possuem crescido numero de escravos, não perderão seu tempo em dirigir-se á Rua da Cruz n. 13 armazem, afim de examinar e comprar o que ahi se offerece á venda.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol; todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

ATTENÇAO'.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno fino preto, a 3$200, 3$500, 5$000 e 6$000 rs. o covado, dito verde muito bom, a 3$000 e 4$000 rs., azul, a 2$800, 3$000 e 4$000 rs., e muito superior, a 5$500, lenços de seda brancos dos mais finos que tem apparecido, a 1$000 rs. cada um; ha tambem um lindo sortimento de casemiras de cores e pretas, setim preto, sarja hespanhola, e outras muitas fazendas, por preço commodo.

DEPOZITO DE CAL E POTASSA.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisbôa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preços muito razoaveis.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vendem-se saccas com farellos, a 3$500: no armazem n. 1 do caes da alfandega.

— Vende-se lenços e toalhas de labyrintho; chegadas agora do Aracaty, por preços baratos, e botas pelo preço de 1$600 cada par: na rua da Cadeia do Recife, n. 49, primeiro andar.

— Vende-se duas casas terreas, edificadas ha poucos annos, sitas na travessa da rua Augusta nos fundos do sobrado do Sr. José Maria, de ns. 1 e 3, as quaes rendem mensalmente 17$000, quasi 1 1/2 por cento no mez do seu valor: a tratar na rua da Soledade, casa n. 42, confronte a venda n. 11.

VINHO DE COLARES.

Vende-se vinho de Colares engarrafado, em caixas de uma duzia: na rua da Cadeia da Recife n. 48, primeiro andar.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

SALSA DE SANDS.

Chegou nova remessa para a botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36. Este remedio não precisa de elogios para ser conhecido, pois que seu consumo he a prova mais evidente de sua bondade.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Na porta da Alfandega, armazem n. 20, vende-se oleo de linhaça, em porço'es a vontade dos compradores; aço de milao', chumbo de muniçao', e saccas com farello a 4,000 rs.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado? vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

VESTIDOS DE CASSA A 1$600.

Vende-se cortes de vestido de cassa de côres com 7 varas, pelo barato preço de 1$600 rs., cada corte: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

— Sahio a luz o advogado dos orphãos ou guia pratica do processo orphanologico, adaptado ao fôro brasileiro, para o uso dos juizes, escrivães e advogados: vende-se por 3$000 rs. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$440 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., córtes da chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macio, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

PAO' CRIOULO.

Do dia segunda-feira, 25 do corrente, haverá o superior pão crioulo, o mais acreditado que ha na côrte do Rio de Janeiro, por ser trabalhado por machinismo e evitar assim qualquer gota de suor que por ventura possa cahir na massa, como quasi geralmente acontece em outras casas, pelo pouco cuidado que empregam no trabalho das massas, o que não succede neste novo estabelecimento: este pão he superior a qualquer dos fabricados nesta praça; espera, portanto, o fabricante que as pessoas que teem bom gosto, na segunda-feira mandem ver as amostras, certo de que continuarão: na rua da Senzala Nova n. 30.

VESTIDOS A 1$600, E 1$920.

Continua-se a vender cortes de vestidos de riscadinho francez côres fixas com 12 covados, á 1$920 rs. cada corte; ditos de chitas escuras, a 1$600 rs., havendo porção para escolher: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

SUPERIORIDADE E ASSEIO,

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30; neste estabelecimento são todas as massas trabalhadas por machinismo, para evitar qualquer gota de suor que geralmente se usa nas mais padarias, por serem as ditas massas trabalhadas braçalmente, o que não acontece neste novo estabelecimento, e se franqueia ver o asseio annunciado, sendo todos os dias.—Massas frescas e pelos preços seguintes:

Biscoutos de araruta e de ovos	480
Fatias da rainha	800
Bolachinhas de araruta pura	400
Ditas americanas	200
Biscoutinhos de erva-doce	400
Ditos de lima	400
Ditos de laranja	400
Ditos de familia	800
Ditos imperiaes	800
Ditos amantes	400

SAPATOS DE BORRACHA.

Na rua da Cruz, confronto a Lingoeta n. 36, vende-se superiores sapatos de borracha, proprios para o tempo de chuva, e por preço commodo.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

SAPATINHOS DE LAN.

Vende-se sapatinhos de lãa para crianças, os mais bem feitos possiveis, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

TALAGARÇA PARA BORDAR.

Vende-se talagarça para bordar, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz e Bastos.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

FARINHA DE MANDIOCA

Vende-se por preço commodo; a bordo da escuna *Sociedade Feliz*, ou ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

PARA SENHORA.

Vende-se chapelinas de seda para senhoras, das mais modernas, ditas para meninas, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na praça da Independencia n. 24 a 30.

TELESCOPIO

em casa de Casimiro Garnier, rua Nova, vende-se por preço muito barato.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

PILULAS VEGETAES.

Continuam a vender-se em casa de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vendem-se lonas, muito em conta: no armazem de Fox Brothers: na rua da Cadeia do Recife, n. 62.

— Vende-se uma escrava para cozinha, moça, de bonita figura, sem achaque e muito diligente no serviço, cozinha soffrivelmente, faz bolinhos e doce de algumas qualidades, diri-ja-se a rua da União, segunda casa de sotão.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 RS.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. REFORMAM-SE GRATUITAMENTE todas as carteiras vendidas no estabelecimento, cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

— No Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Além, vende-se bons labyrinthos acentado em boa cambraia de linho, e botins por barato preço.

— Vende-se um carro de 4 rodas com arreios e cavallos, ou sem elles: na rua da Cruz n. 38, em casa de Schafheitlin & Companhia.

AO BARATO.

Na rua do Queimado, loja n. 19, ha para vender chitas caboclinhas côres fixas a 6$000 rs. a peça, cortes de casemiras elasticas gostos moderrnos a 5$000 rs. o corte; para acabar, brins largos de quadros, a 220 rs. o covado, he proprio para diversos misteres, riscados francezes, e chitas largas, a 200 rs. o covado, esteiras da India largas, a 2$800 rs.: e outras fazendas, por preços modicos.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

LANS PARA BORDAR.

Vende-se lãas para bordar de todas as cores, inclusivamente branca e da melhor qualidade possivel, por preço mais barato do que em outra qualquer parte; na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

— Na loja de 6 portas em frente da igreja do Livramento, vende-se chitas de cores com muito bom panno, a 7 vintens o covado, riscadinho francez, padrões escuros, a meia pataca o covado, alpaca de cores lisa e de quadros, a 12 vintens o covado, lenços brancos de cambraia, ditos com barra de cores, a meia pataca cada um, ditos de meninos, a 4 vintens cada um, chales de lãa pretos para luto, a 3$000 rs. cada um.

RUA DA CRUZ N. 13.

Vende-se na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13, além de outros generos, os seguintes: — carne salgada em barris, cobre em folha para forro, remos de faia americanos, oleo de linhaça em barris, tinta verde em latas, a 160 rs. a libra, dita vermelha, a 120 rs. a libra, cabos de linho de todas as grossuras, a 28$000 rs. o quintal.

QUE PECHINCHA!!!

Vende-se saccas com farinha a preço de 2$800 rs. cada sacca: no armazem da rua do Rangel n. 26.

UM SITIO E UM TERRENO.

Vende-se um sitio na estrada que segue para Belem, na encruzilhada entre as de Santo Amaro e Rosarinho, e fronteiro ao do Exm. Sr. visconde de Goianna, com casa de vivenda de pedra e cal, cacimba, portão, arvores fructiferas, e todo em roda com cerca de limoeiros, com bom e productivo terreno e uma pequena baixa: o mesmo sitio tambem se hypotheca, ou com elle se faz permuta por casa nesta cidade: tambem se vende um terreno nesta cidade, no lugar dos Coelhos, na rua chamada do Jasmim ou Prazeres, proprio para se edificar uma casa terrea regular: quem pretender qualquer destes negocios, póde dirigir-se ao aterro da Boa-Vista, loja n. 58.

AOS SRS. ALFAIATES.

Vende-se os mais ricos e modernos botões para casacas e palitós, tanto de setim preto lisos, como lavrados, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

PARA QUEM COM POUCO DINHEIRO SE QUIZER ESTABELECER.

Vende-se a taberna do pateo ou travessa do Paraizo com grande quintal, sotão, cacimba e sahida pelo fundo, muito propria para quem tem familia, com poucos fundos, e bem acreditada para a terra, faz-se negocio por seu dono ter de ir tratar de sua saude: a tratar na mesma n. 20. Na mesma se dira quem vende um jogo de pistolas de algibeira, patente inglez, um grande mappa nautico em perfeito estado.

BARATEIROS, VINDE A'S PECHINCHAS.

A 1$280 rs. cortes de casimira de algodão, padrões claros e escuros; a 880 rs. o covado de alpaca com mais de vara de largura e muito encorpada, propria para habitos de frades e vestidos, e mantas de mulheres; a 280 rs. o covado de riscadinhos de linho, bonitos padrões; a 1$900 rs. cortes de cassa chita; a 5$000 rs. peças de chitas escuras e a 140 o covado, e outras muitas fazendas novas todas baratissimas: na rua do Queimado loja de J. P. Cesar n. XXI.

— Vende-se uma preta de nação, cozinheira, faz doce, engomma, e ensaboa: na rua Direita, casa n. 6.

— Vende-se barato 2 canoas de carregar arêa, ambas em bom uso: na rua das Trincheiras, junto ao nicho.

— Vende-se pés de coqueiros pequenos, a 200 e 320 rs. cada pé: em Santo Amaro, junto a igreja, ou na rua das Trincheiras, junto ao nicho.

NOVO MANUAL

DE MEDICINA HOMŒOPATHICA

PELO DOUTOR G. H. JAHR.

TRADUSIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Unica obra elementar que póde servir de verdadeiro guia ás pessoas, que por gosto, ou precisão querem estudar e praticar a homeopathia, sem commetter erros que prejudiquem a seus semelhantes e sobrecarreguem sua consciencia.

Vende-se com uma botica de 24 excellentes medicamentos, preparados com todo o escrupulo e a mais severa exactidão por . . . . . 10$000
De 36 tubos . . . . . 15$000
De 48 . . . . . 20$000
Um vidro da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A TODAS AS FAMILIAS, ou outra qualquer tinctura . . . . . 2$000
Tubos avulsos de globulos . . . . . 1$000

A superioridade dos medicamentos do consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscozo a todos os que por aqui tem apparecido, verificada por mui grande numero de pessoas que já os tem experimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.

Consultorio homeopathico do Dr. P. A. Lobo Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso appreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se quer vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nella côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol, vende-se a 5$000 o vidro.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convêm aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Borral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Coito & C.

MOBILIAS DE FERRO,

como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, tudo do mais moderno gosto, vindo de Paris: vende-se na rua na Cruz, n. 10.

TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

PÃO CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala Velha n. 96, e na rua do Vigario, deposito n. 6, vende-se pão crioulo superior a todo que tem apparecido até hoje, e fabricado como o já annunciado e por machina braçal.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Vende-se o muito superior vinho francez, branco e tinto, em barris, chegado ultimamente; e gigos de champagne, tudo pelo preço o mais commodo possivel: na rua da Cruz n. 26.

ATACAS DE CORNALINA.

Vende-se atacas de cornalinas de todas as cores, as mais ricas possiveis, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

ABOTOADURAS PARA COLLETES.

Vende-se abotoaduras de diversas qualidades para colletes, bem como botões de cores para enfeites de vestidos, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Telegrapho, distante desta praça duas leguas e meia, moente e corrente, com boas mattas e terras de plantação, boa casa de vivenda, e animaes de roda: os pretendentes dirijam-se ao terceiro sobrado da rua do Fagundes.

— Vende-se um optimo violão de excellente voz, um methodo para violão por Carulli, 1 relogio patente suisso com mostrador coberto, um methodo sellejo por Rodolpho: na rua do Aragão da Boavista n. 1, loja.

— Negocia-se para liquidação de contas os seguintes predios: — um sobrado de dous andares com sotão na rua Bella n. 57, uma casa terrea com quintal para o rio na rua do Bemfica, passagem da Magdalena n. 6, e um terreno com quatro frentes no fim da rua Bella junto ao rio: os pretendentes dirijam-se a rua dos Quarteis n. 8, do meio dia as 3 horas da tarde, ou na rua larga do Rosario n. 50.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado á esta praça uma grande porção de frascos de salsa-parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio pe Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão d'aquelles que antepõem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distinga a verdadeira salsa-parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada: o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompta de encommenda da de qualquer fórma que se possam desejar com maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira satra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12 e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar este estabelecimento em Santo Amaro.

— Na rua Nova n. 18 loja de M. do A. Caju ha sempre um grande sortimento de obras feitas de todas as qualidades, tanto superiores, como mais ordinarias; camisas brancas finas francezas e de cores, chapeos francezes finos; ditos de baeta d'aba larga brancos, cor de chumbo, pretos e cor de vinho, os mais finos que ha no mercado; ditos de sol de seda, um sortimento de pannos finos e merinos de todas as cores; brins brancos e de cores de puro linho, e de outros muitos padrões; lenços de seda para algibeira; ditos para gravata; suspensorios; bonets para montaria de senhoras; ditos para homens; paletós; calças e jaquetas para pequenos de 10 á 12 annos; um grande sortimento de paletós de todas as cores e qualidades. Fazem-se vestidos para senhoras montarem a cavallo de merinó de qualquer cor de 40$000 a 50$000 rs. Ha um sortimento de charutos finos chegados da Bahia, e outros mais baratos para acabar; emfim o freguez que entrar nesta loja, sahirá prompto de um facto completo, trazendo sempre o governador do mundo o senhor dinheiro.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu da companhia de seu senhor um escravo de nome Filippe, com os signaes seguintes: altura regular, corpo secco, alguma cousa espadaudo, cabellos pretos cacheados, olhos pretos, sobrancelhas pretas e carregadas de cabellos, rosto secco, nariz afilado, barba e buço pouco, botando-se sentido póde achar-se em cima de uma das sobrancelhas uma pequena cicatriz de um couce de cavallo, cor morena não muito fechada, pernas seccas e cabelludas, pés seccos, bem feitos e dedos compridos: dá-se 200$000 rs. a quem fôr entrega-lo a Francisco da Rocha Wanderley, senhor do engenho de Cepiana na comarca de Porto Calvo de Alagoas; o qual escravo suppõe-se estar acoutado nesta cidade.

— Desappareceu do engenho Conceição Nova, freguezia da Escada, nos fins de outubro passado um escravo de nome Joaquim, cujos signaes, são os seguintes: altura regular, côr bem preta, cabeça pequena, testa grande, e luzidia, olhos pequenos, e sanguineos, costuma andar de barba feita, regula ter trinta e tantos annos de idade. Em sua fuga procurou ao Illm. Sr. professor publico da villa do Limoeiro Severino Alexandre Villarim, sob cujo annuncio foi procurado, mas antes de sua entrega ao portador, conseguio evadir-se; e até o presente não ha noticia certa, apenas consta ter sido visto em fevereiro na feira da Pedra, onde mais ou menos perto suppõem-se estar. Roga-se por tanto a sua captura a qualquer pessoa, que a queira fazer, tendo delle noticia, e sobre tudo as autoridades policiaes, e aos Srs. capitães de campo, se promette boa recompensa.

— Desappareceu do engenho Taquara, no dia 15 de abril do corrente anno, com direcção a capital de Pernambuco, um escravo de nome Antonio, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: — estatura regular, corpo mediano, côr fula, cabellos cortados de pouco, o branco dos olhos amarello, o andar banzeiro, a perspectiva de espantado, vestido com camisa e ceroula de panno de algodão da terra e chapéo de palha velho: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehenção do dito escravo, a entregar-se no Recife ao coronel Francisco Manoel de Almeida, e no engenho a seu senhor Luiz Ignacio de Andrade Lima, que serão bem recompensados.

— Desappareceu no dia 6 de abril do corrente anno, do engenho Jurissaca, o negro Euzebio, o qual representa ter a idade de 40 annos, he fulo, baixo, e alguma cousa barbado, conservando toda a barba grande; sahio com camisa e calça de algodão branco: he pertencente ao Sr. coronel Bento José Lemenha Lins, e acha-se comprehendido no arrendamento que este senhor fez daquelle engenho: onde quem o capturar, o poderá entregar, ou nesta praça ao Sr. João Pinto de Lemos Junior.

— No dia 27 de abril desappareceu uma mulata de nome Benedicta, de idade de 30 annos, pouco mais; levou vestido de chita escura com um chales branco de listra encarnada, tem uma perna inchada de crisypella, e cabello cortado: quem a apprehender, queira leva-la ao Forte do Mattos, na presença de José Ribeiro de Brito.

MUTILADO ILEGIVEL